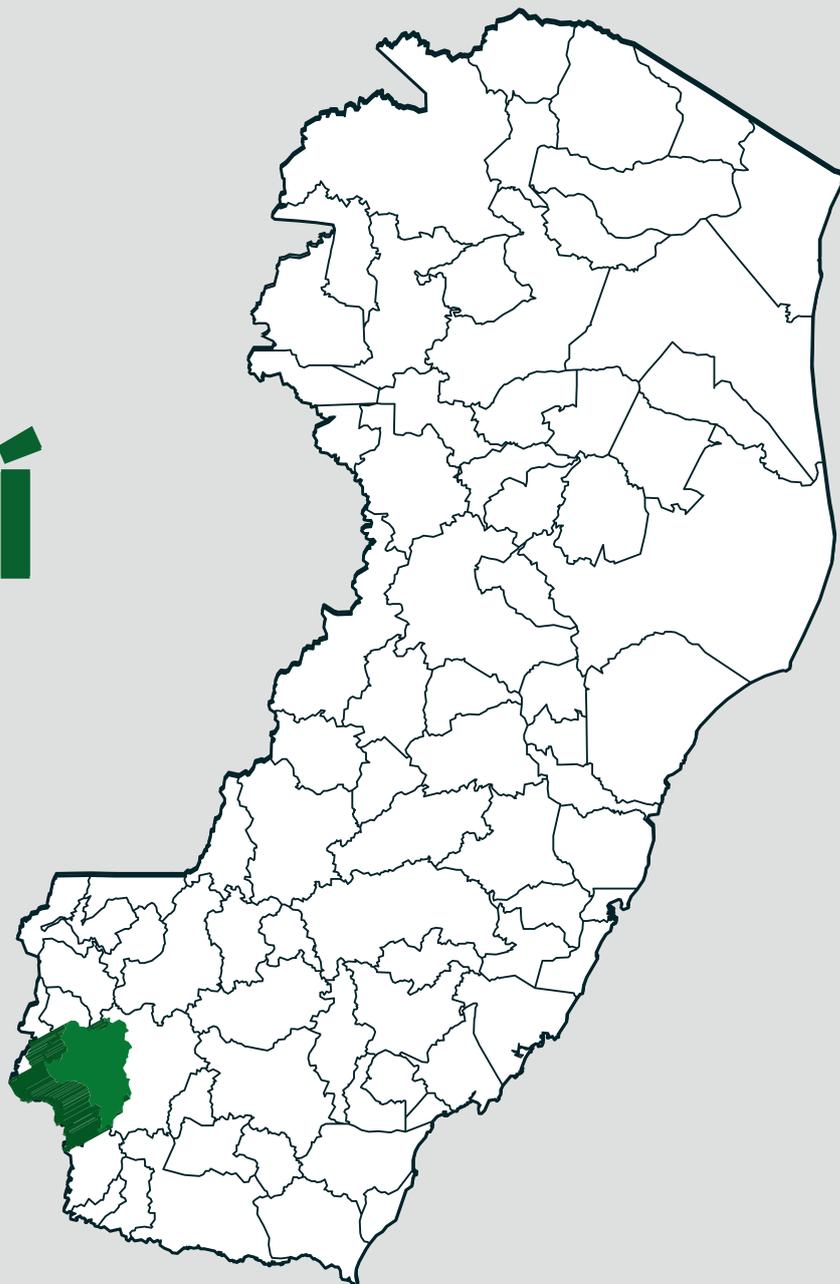


Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

GUAÇUÍ



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	6
3.1. Localização do município	6
3.2. Distritos e principais comunidades	6
3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município	7
3.4. Aspectos demográficos e populacionais	8
3.5. Aspectos econômicos	10
3.6. Aspectos naturais	11
3.6.1. Caracterização das Zonas Naturais	13
3.6.2. Caracterização agroclimática	15
3.6.3. Cobertura florestal	17
3.6.4. Caracterização hidrográfica do município	20
3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura	20
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros	29
3.8.1. Principais atividades de produção vegetal	29
3.8.2. Principais atividades de produção animal	33
3.8.3. Produção Agroecológica e Orgânica	37
3.8.4 . Principais Agroindústrias Familiares	38
3.9. Comercialização	39
3.10. Turismo	43
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO	45
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	54
6. REFERÊNCIAS	73
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA	75

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra

*Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper*

Sheila Prucoli Posse

*Diretora-técnica do
Incaper*

Antonio Carlos Machado

*Diretor-Presidente do
Incaper*

2. O QUE É O PROATER

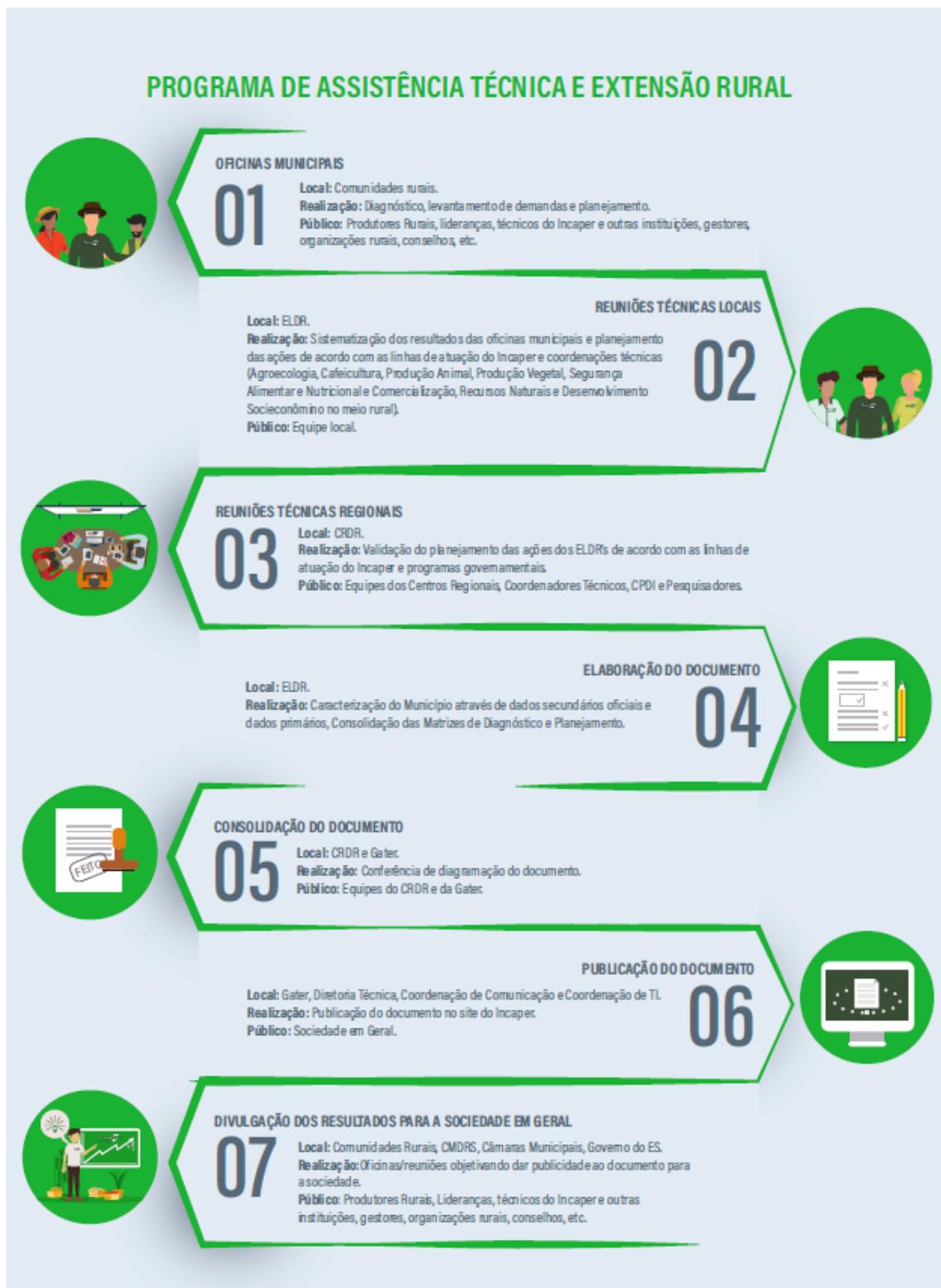


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater. Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Guaçui, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre

aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Guaçuí e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1. Localização do município

Guaçuí está localizado à latitude Sul de 20° 46' 32" e longitude Oeste de Greenwich de 41° 40' 46", na região Sul do estado do Espírito Santo, a 227 km de sua capital – Vitória. O município ocupa uma área de 467,8 km², limitando-se ao Norte com Divino de São Lourenço, a Leste com Alegre, ao Sul com São José do Calçado e o estado do Rio de Janeiro e a Oeste com Dolores do Rio Preto. Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana.

3.2. Distritos e principais comunidades

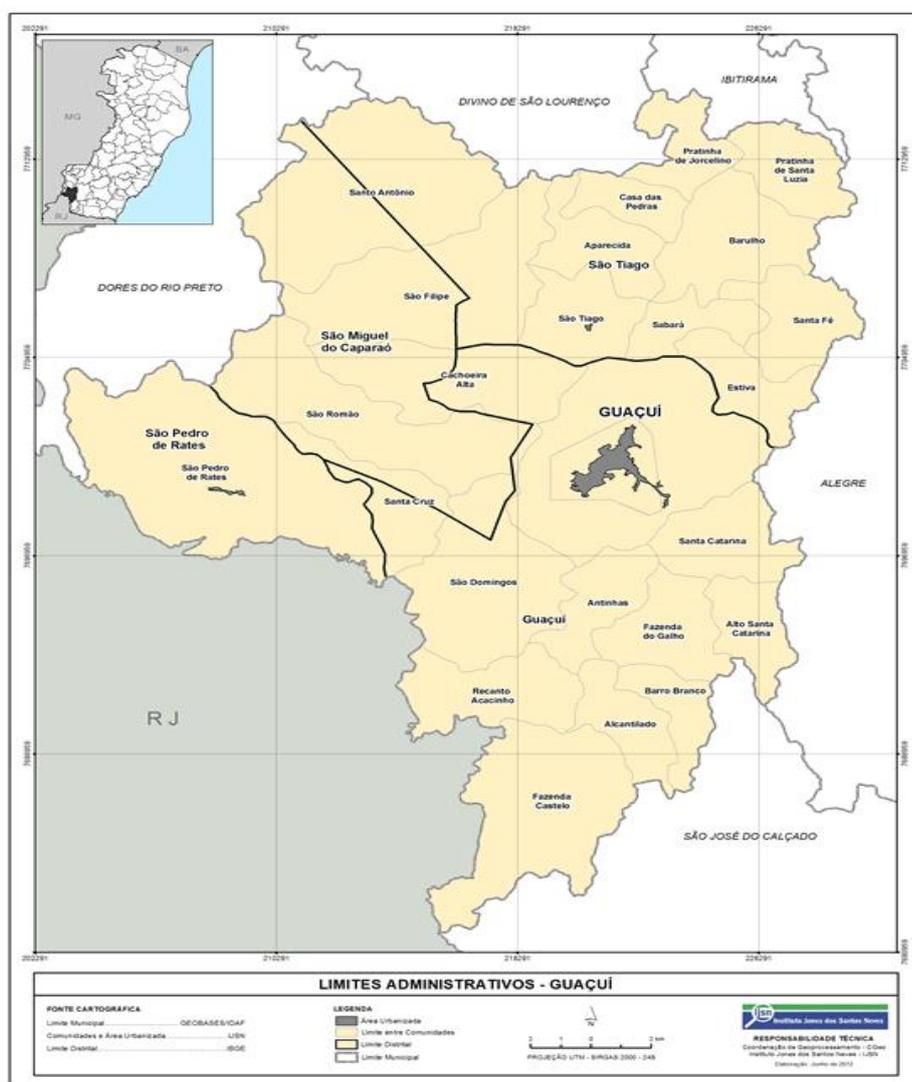


Figura 2. Mapa dos Distritos e principais comunidades do município de Guaçuí/ES.
 Fonte: IJSN (2012).

Segundo informações constantes no mapa abaixo, o município de Guaçuí tem 4 distritos e 27 principais comunidades:

- Distrito Guaçuí: É a sede distrital (integral ou parcial) das comunidades de Guaçuí - Sede, Santa Catarina, Alto de Santa Catarina, São Domingos, Santa Cruz, Cachoeira Alta, Antinhas, Fazenda do Galho, Barro Branco, Alcantilado, Recanto Acacinho e Fazenda Castelo.
- Distrito São Pedro de Rates: É a sede distrital das comunidades São Pedro de Rates.
- Distrito São Tiago: É a sede distrital (integral ou parcial) das comunidades de São Tiago, Fazenda Aparecida, Santo Antônio, São Felipe, Estiva, Sabará, Santa Fé, Barulho, Pratinha de Santa Luzia, Pratinha do Jorcelino e Casa das Pedras.
- Distrito São Miguel do Caparaó: É a sede distrital (integral ou parcial) das comunidades de Cachoeira Alta, São Felipe, São Romão, Santo Antônio, São Domingos e Santa Cruz.

3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município

A história do município de Guaçuí começa no lugar denominado Aldeamento, hoje sede do Distrito de São Pedro de Rates. Até princípios do século XIX era domínio de tribos indígenas, os Puris (Botocudos). Em 1820, Manoel José Esteves de Lima, explorava a região à procura de riqueza vinda de Minas Gerais e chefiava uma “bandeira” composta de 72 (setenta e duas) pessoas, dentre as quais Justino Maria das Dores, que foi incumbido de aqui se estabelecer.

A colonização começa em 1838, quando Justino José Maria das Dores e mais 10 (dez) bandeirantes se estabeleceram na circunvizinhança, organizaram e cultivaram as terras, promovendo o desenvolvimento agrícola e econômico da região. Entre os desbravadores que se estabeleceram ao longo da bacia do Rio, destacaram-se Luiz Francisco de Carvalho e José Luciano Lobato de Souza. Tornou-se lendária a disputa entre os dois, José Luciano pretendia incorporar as terras do povoado de Minas Gerais, enquanto Luiz Francisco de Carvalho defendia sua integração ao Espírito Santo. Com a vitória de Luiz Francisco de Carvalho após decisões judiciais, José Luciano retornou a Minas Gerais, onde se fixou definitivamente conforme promessa que havia feito.

A primeira formação administrativa de Guaçuí teve início com a Resolução nº 122, de 25 de novembro de 1861, que cria a sub-delegacia de Polícia de Veado, na Paróquia de Alegre

município de Itapemirim, com limites pelo Rio Itabapoana, a partir da Barra do Castelo pelo Rio Preto, até a Serra do Caparaó. O primeiro nome do município foi São Bom Jesus do Livramento, mas em 1866, decorrente da Lei Provincial nº 09, passou a denominar-se São Miguel do Veado, em homenagem ao Santo do dia em que se dera a entrada dos pioneiros (29 de setembro), acrescentando ao nome a expressão “do veado”, tirado do rio que banha a região.

Em 25 de dezembro de 1928 com a transição de governo, de Nestor Gomes para Aristeu Aguiar, Guaçuí foi elevada à categoria de Vila pela Lei Estadual nº 1.688. E em 10 de janeiro de 1929, foi instalado o município com seu território desmembrado do município de Alegre, o que integrou o Distrito de Veado (sede), São Tiago e Rio Preto. Adquiriu-se então foro de cidade, pela Lei Estadual nº 1.722 de 30 de dezembro de 1929. Em janeiro de 1930, passou a denominar-se Siqueira Campos, por Lei Estadual nº 1.573 de 08 de agosto de 1931, que criou a comarca com um único termo. O próprio município foi instalado em 30 de outubro do mesmo ano.

Em 1943 o Presidente Getúlio Vargas influenciou os governantes estaduais brasileiros a usar nomes originais, em Tupi Guarani, língua indígena, assim o município de Siqueira Campos foi renomeado para Guaçuí. É importante lembrar que a emancipação política aconteceu pela mobilização dos moradores de Guaçuí, na década de 20. Destacam-se nesta luta: Dona Emiliana Emery, Francisco Lacerda de Aguiar e Uercino Aguiar. O município era composto pelos Distritos de Guaçuí, Divisa – (Rio Preto), Imbuí – (São Lourenço) e São Pedro de Rates. A Lei nº 750, de 28 de novembro de 1953 criou o Distrito de São Tiago.

Hoje Dores do Rio Preto e Divino de São Lourenço desmembraram-se, sendo que o último ainda está fazendo parte desta comarca.

3.4. Aspectos demográficos e populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Guaçuí ocupa em relação ao Espírito Santo, o 1811º lugar (0,703 IDH) no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município contava com uma população total de 27.851 habitantes (Tabela 1), sendo que 19,57% da população habitavam suas áreas rurais. Considerando apenas a população residente no meio rural (5.450 habitantes), o percentual de mulheres rurais no Município de Guaçuí é de 46,35%, ou seja, a população feminina é de 2.526 habitantes e a masculina de 2.924. Observa-se o predomínio de pessoas na faixa etária de 30 a 59 anos (38,13%). Os jovens de 15 a 29 anos representam 25,43% da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 28,22% da população, e por fim, a população idosa é de 448 habitantes, representando 8,22% da população rural (IBGE 2010).

Tabela 1. População residente por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio Rural/Urba do município de Guaçuí / ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Urba		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	13.686	14.165	10.762	11.639	2.924	2.526
0 a 14 anos	3.410	3.195	2.612	2.455	798	740
15 a 29 anos	3.584	3.598	2.866	2.930	718	668
30 a 59 anos	5.068	5.445	3.927	4.508	1.141	937
60 a 69 anos	845	951	680	850	165	101
70 anos ou mais	779	976	677	896	102	80

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Guaçuí existe um total de 4.459 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$ 89,00. Deste total, cerca de 28,16% residiam no meio rural (Tabela 2).

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que têm a renda per capita de até R\$ 89,00, no Município de Guaçuí, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Guaçuí	4.459	3.202	1.257

Fonte: IJSN (2019).

3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Guaçuí concentram-se no setor de serviços, que representa 53,21% de seu produto interno bruto (PIB). O setor agropecuário representa 7,57% do PIB do município (Tabela 3), com renda per capita de 7.847,31 reais e ocupa 19,57% da população. Este valor ganha maior significado se comparado ao valor da população ocupada no mesmo setor do Espírito Santo que, segundo dados do censo demográfico do IBGE de 2010, eram de 16,37% de seu total.

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Guaçuí/ ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2017.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	7,57
Indústria	13,87
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	53,21
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	25,35

Fonte: IBGE – Cidades, 2017.

3.6. Aspectos naturais

Atualmente, o município possui cerca de 7% de sua área com cobertura vegetal. As altitudes variam de 450 a 1.250 m. O ponto de menor altitude ocorre na região do Assentamento Florestan Fernandes, a jusante da barragem da Usina Hidrelétrica de Rosal, na divisa com São José do Calçado e o Estado do Rio de Janeiro. O ponto de maior altitude localiza-se na Região do Alto de São Felipe, no Distrito de São Miguel do Caparaó, na divisa com o município de Dores do Rio Preto.

O relevo é bastante acidentado, modelado em rochas cristalinas, destacando-se a Serra das Cangalhas ou Santa Catarina, no limite Sudeste. O solo predominante é o Latossolo Vermelho Amarelo, com fertilidade variando de média a baixa em terrenos baixos e com pH em torno de 4,5 a 5,0.

O município de Guaçuí conta atualmente com 3 (três) Unidades de Conservação, um Parque Natural e duas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).

O Parque Natural Municipal Padre Ênio Fazolo está localizado no sudoeste do município de Guaçuí e inserido na Bacia Hidrográfica do Itabapoana, limitando-se ao sul com o reservatório da Usina Hidrelétrica de Rosal. A criação da Unidade de Conservação foi concretizada pelo Decreto Municipal nº 5.015/2004, com uma área de 90,347 hectares (ha), tendo como principal objetivo o desenvolvimento dos trabalhos de Educação Ambiental. A flora é constituída do Bioma Mata Atlântica composta pelo ecossistema Floresta Tropical Subperenifólia e Floresta Estacional Semidecidual, ecossistemas remanescentes de Mata Atlântica da Região do Caparaó.

No Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) é uma categoria de Unidade de Conservação (UC), criada pela iniciativa voluntária de proprietários de terras com o objetivo de conservar a diversidade biológica, as paisagens, a beleza cênica e os serviços ambientais que ela produz. São gravadas com perpetuidade, na matrícula do imóvel, sendo que o proprietário não perde sua titularidade (Relatório SOS Mata Atlântica, 2018).

Estão distribuídas em todo território nacional, e segundo dados da Confederação Nacional de RPPNs de 2017, essas reservas somam mais de 1.400 unidades, que representam aproximadamente 770 mil hectares, contribuindo para a proteção da biodiversidade dos biomas brasileiros (Relatório SOS Mata Atlântica, 2018).

Embora a maioria de áreas protegidas no mundo seja criada pelo poder público, o papel desempenhado por áreas privadas na conservação vem aumentando.

Na categoria de Unidade de Conservação de Uso Sustentável destaca-se a Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Alimericino Gomes de Carvalho (Figura 3), de interesse público e em caráter de perpetuidade, em uma área de 6,01 hectares (ha), localizada no município de Guaçuí. É de propriedade de João Batista de Oliveira Gomes e Maria Aparecida Guedes Gomes e constitui parte integrante do imóvel denominado Estância São Lucas, na Comunidade do Barulho.



Figura 3. Perímetro da RPPN Alimericino Gomes de Carvalho, Guaçuí/ES.
Fonte: IEMA (2020).

A Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN - Barro Branco, com 76,25 ha (setenta e seis hectares e vinte e cinco ares) está localizada no Município de Guaçuí, Espírito Santo, é de propriedade de Hélio José de Campos Ferraz e Márcia Marco de Souza Ferraz, e faz parte do imóvel denominado Fazenda Barro Branco, localizada na Comunidade do Alcantilado.

3.6.1. Caracterização das Zonas Naturais

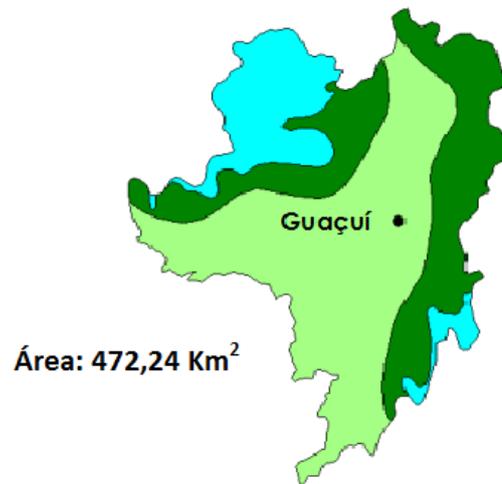
Solos

O solo está no domínio de solos minerais, profundos ou pouco profundos, argilosos ou de textura média, ácida e por vezes contendo médio teor de matéria orgânica. São solos bem drenados, poucos erodíveis e que possuem baixa fertilidade natural (latossolo vermelho amarelo). Esses solos ocorrem em algumas áreas associadas a solos minerais pouco profundos, moderadamente drenados, muito erodidos, com boa capacidade de retenção de água, fortemente ácidos, úmidos e baixas reservas de nutrientes (cambissolo).

Clima

O clima é ameno, típico das regiões montanhosas do Estado, com precipitações pluviométricas mais intensas nos meses de outubro a abril (Figura 4). O inverno é seco e de certa forma rigoroso, influenciado pela altitude da região. A temperatura média fica em torno de 20°C. No Verão de 24 a 32°C e no Inverno de 4 a 18°C.

Situado nas latitudes meridionais da zona intertropical, o clima é tropical, porém, sob ação das altitudes e da microrregião, o clima da sede municipal é mesotérmico, quase megatérmico e subúmido.



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 1	 Terras frias, acidentadas e chuvosas	16,80
Zona 2	 Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	32,44
Zona 3	 Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosa/seca	50,76

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	Nº meses secos ²	Água Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
	Média min. Mês mais frio (°C)	Média min. Mês mais quente (°C)			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
	Zona 1: Terras frias, Acidentadas e Chuvosas 	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	>8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	>8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e transição Chuvosa/Seca 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	>8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U - chuvoso; S - seco; P - parcialmente seco

Figura 4. Mapa das Unidades Naturais de Guaçuí.
 Fonte: EMCAPA/NEPUT (1999).

3.6.2. Caracterização agroclimática

Considerações Agroclimáticas do Município de Guaçuí – ES.

a. Classificação climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por Álvares et al. (2014), a cidade de Guaçuí está classificada com o clima do tipo "Cfa", ou seja, clima temperado quente, sem estação seca no inverno. A temperatura média do mês mais quente é superior a 22 °C e a do mês mais frio é inferior a 18 °C. A precipitação média do mês mais seco é superior à 60 mm.

b. Caracterização Agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Guaçuí, foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município, pertencente à Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 20,7736 S, longitude 41,6817 W e altitude de 576 metros acima do nível do mar. Devido à não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde encontra-se o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro covariáveis preditoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

b.1 Precipitação

A média anual de precipitação no município de Guaçuí é de 1.044,9 mm, sendo sazonalmente dividida em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 893,1 mm, o que corresponde a 85,5% do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 151,8 mm que corresponde a 14,5% do total (Figura 4).

b.2 Temperatura

A temperatura média anual no município de Guaçuí é de 21,4°C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro com 24,4°C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 18,1°C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 5). Em relação às temperaturas máximas, os valores oscilam entre 24,9°C em julho e 30,8°C em fevereiro. Em relação às temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 12,1°C em julho e 18,8°C em dezembro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica somente no mês de agosto. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro.

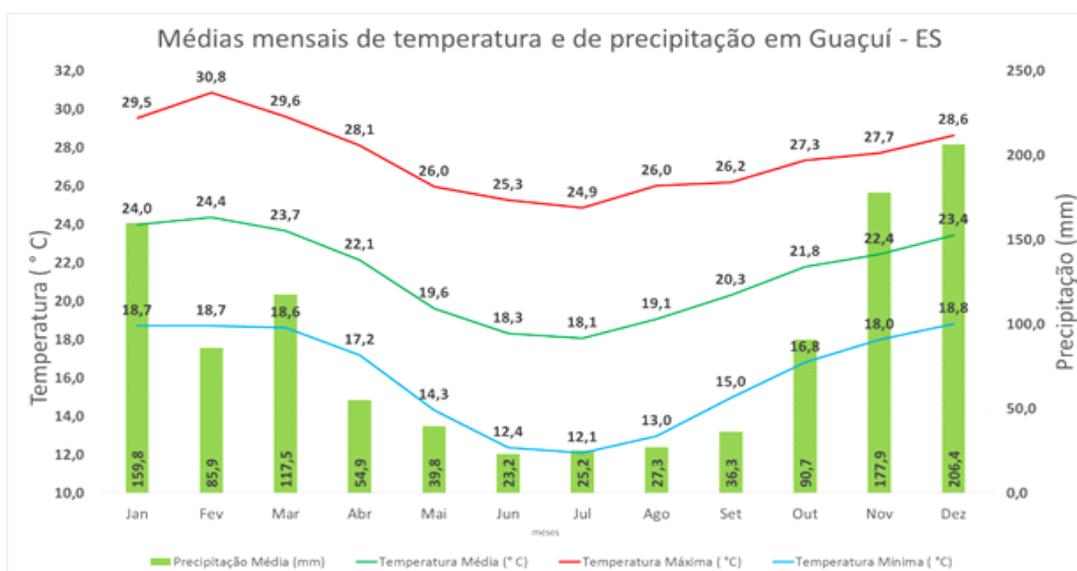


Figura 5. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Guaçuí.

Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia do INCAPER (2020).

c. Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular, das principais culturas agrícolas produzidas no município.

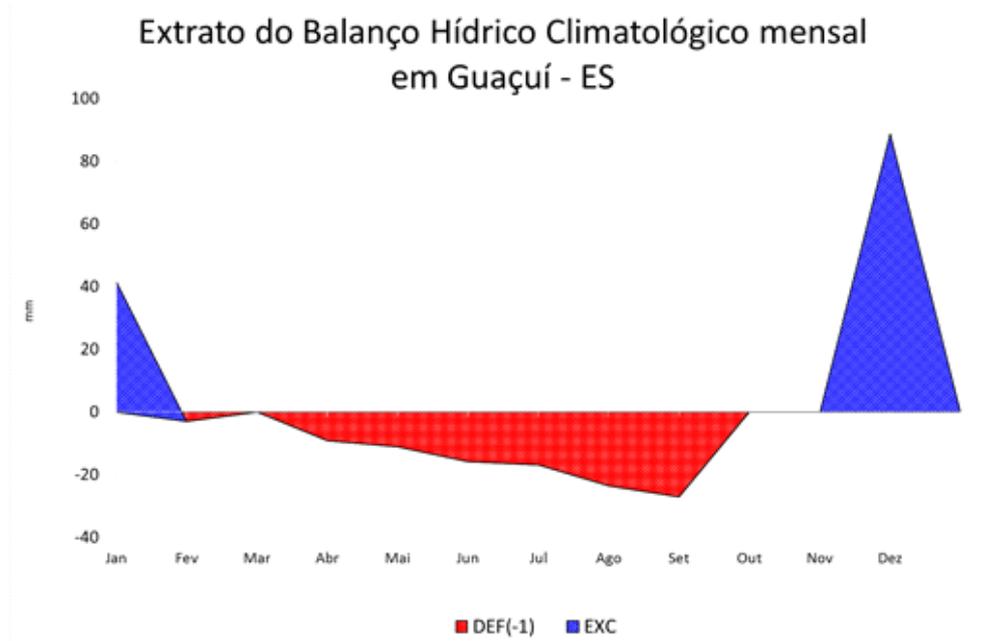


Figura 6. Extrato do balanço hídrico climatológico para Guaçuí.
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia do INCAPER (2020).

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Guaçuí apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 6). Entre os meses de fevereiro e setembro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 107 mm, sendo observado o maior déficit no mês de setembro, com uma média de 27 mm. Entre outubro e novembro, o aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim no mês seguinte, de dezembro até janeiro é observado excedente hídrico na região com somatório de aproximadamente 130 mm, sendo observado o maior excedente no mês de dezembro com uma média de 88 mm.

3.6.3. Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal, identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Guaçuí (Figura 7).

As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa apresentou aumento de 0,5% (266,0 ha), enquanto

que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega tiveram redução de 0,8% (370,7 ha) e 2,5% (1.141,8 ha), respectivamente. Com mais da metade do seu território coberto por pastos (53,6%), a principal cultura agrícola do município de Guaçuí, é o café, que teve redução de área de 0,5% (210,3 ha), já as áreas com eucaliptocultura quase dobraram, passando de 2,3% para 4,5%, um aumento de 1.073,8 ha.

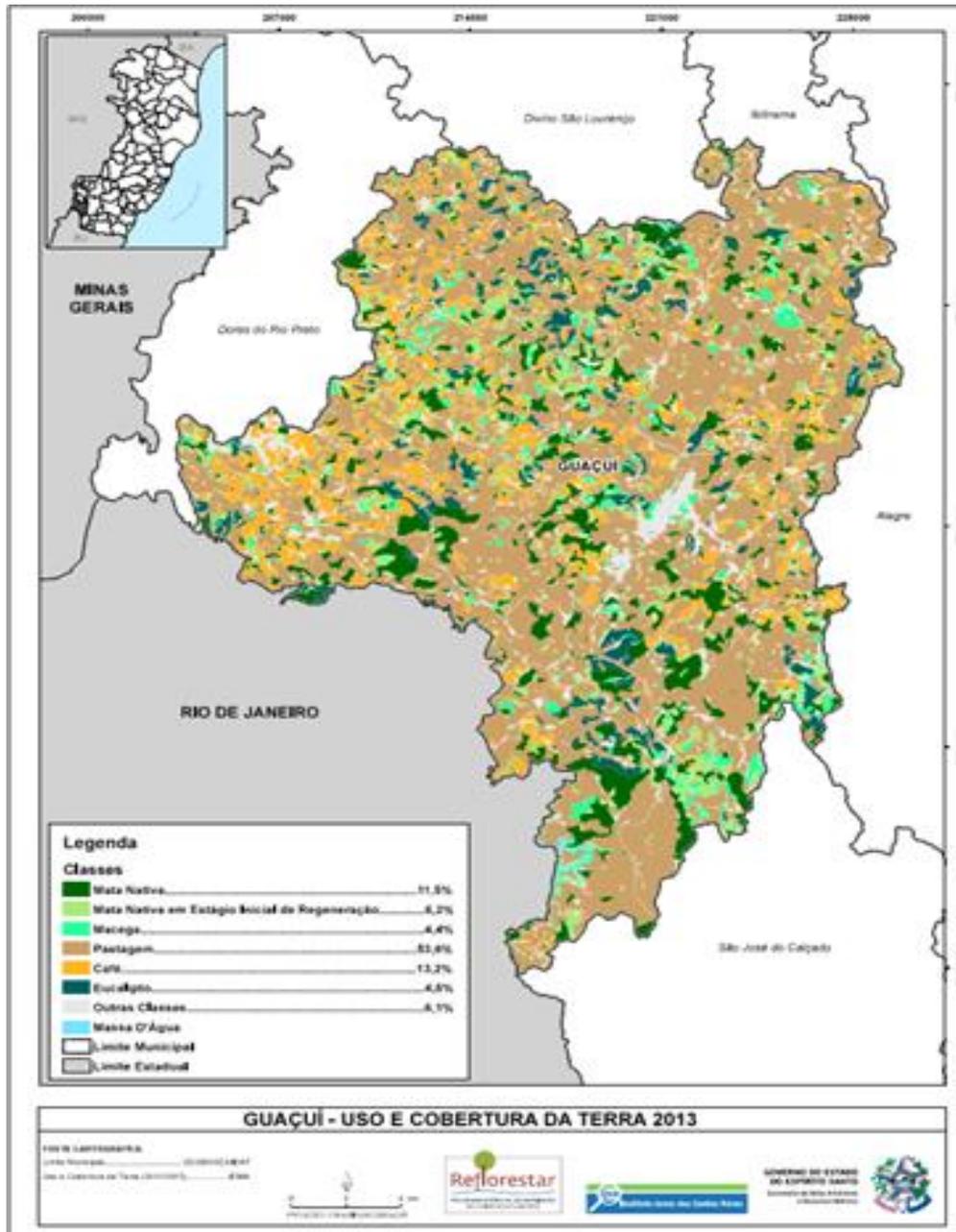


Figura 7. Mapa da situação de uso e cobertura da terra no Município de Guaçuí, 2012/2013. Fonte: IEEMA – Atlas da Mata Atlântica.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 50,74% das 1.492 propriedades rurais existentes no município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal e 12,20% dos estabelecimentos possuem Matas ou Florestas Plantadas (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Guaçuí/ ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes.	1.492	442	26,04	1050	73,96
Lavouras - temporárias.	628	144	22,93	484	77,07
Lavouras - área para cultivo de flores	7	2	28,57	5	71,43
Pastagens - naturais.	-	-	-	-	-
Pastagens - plantadas em boas condições.	875	296	33,83	579	66,17
Pastagens - pastagens plantadas em más condições.	125	39	31,20	86	68,80
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal.	757	283	37,38	474	62,62
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais.	113	9	7,96	104	92,04
Matas ou florestas - florestas plantadas.	182	72	39,56	110	60,44
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais.	59	24	40,68	35	59,32
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas	1.460	430	29,45	1.030	70,55

para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis.					
---	--	--	--	--	--

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

3.6.4. Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do Rio Itabapoana. A Rede Hidrográfica é constituída pelo Rio Veado, que corta o perímetro urbano da Sede do município, que por sua vez deságua no Rio Itabapoana. A malha hidrográfica municipal é formada por aproximadamente 53 córregos e ribeirões, podendo destacar os Ribeirões São Tiago, São Romão e Santa Catarina, e os Córregos São Felipe e Santa Catarina. Existem variadas e belíssimas quedas d'água em sua maioria na zona rural e cinco na zona suburbana. São elas: a Cachoeira do Caboclo, do Barulho, da Barra, do Bicão e Tremedeira.

Encontram-se no município cerca de 10 fontes naturais: Córrego da Pratinha, São João da Serra, Santo Antônio, Santa Luzia, São Romão, São Felipe, Santa Catarina, São Tiago, Córrego das Pedras, Barro Branco e Montevideu.

3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Guaçuí o módulo fiscal equivale a 22,0 hectares.

A estrutura fundiária de Guaçuí retrata o predomínio das pequenas propriedades (Tabela 5). A base da agricultura é familiar, presente em 70,38% dos estabelecimentos rurais (Figura 8).

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia, Guaçuí/ ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	48	132	62	188
De 3 a menos de 10 ha	128	516	919	3.852
De 10 a menos de 50 ha	149	374	3.646	8.730
De 50 a menos de 100 ha	46	28	3.249	1.761
De 100 a menos de 500 ha	68	0	13.578	0
De 500 a menos de 1.000 ha	3	0	-	0
Produtor sem área	0	0	0	0
Total	442	1.050	21.454	14.530

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

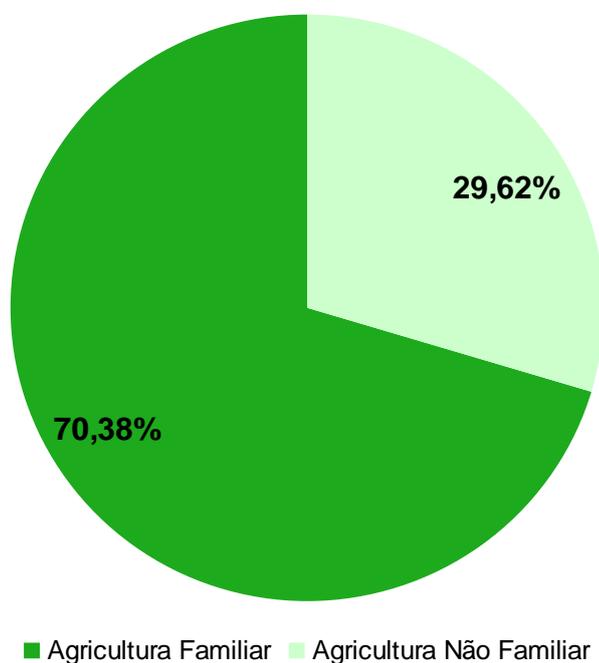


Figura 8. Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Guaçuí/ ES, 2017.
 Fonte: IBGE – Censo Agropecuário.

Assentamentos Rurais

Guaçuí possui 03 (três) assentamentos Federais e 15 associações (Quadro 1) cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais.

Quadro 1. Assentamento e/ou Associação contemplada, existentes no município de Guaçuí/ES, 2020.

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
1	Assentamento Luiz Taliuly Neto	Federal	136
2	Assentamento Florestan Fernandes	Federal	32
3	Assentamento São Felipe	Federal	18
4	Associação Agrícola São Miguel	Banco da Terra	28
5	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares - ATRAF São Luiz	Banco da Terra	28
6	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares - ATRAF Ouro Verde	Banco da Terra	09
7	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de São Pedro de Rates	Banco da Terra	16
8	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de São Pedro	Banco da Terra	13
9	Associação Agrícola Terra Forte	Banco da Terra	13
10	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares Cid Moreira	Banco da Terra	24
11	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares Prosperantes da Terra	Banco da Terra	13
12	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares Fruto da Terra - ARTFFRUTE	Banco da Terra	10
13	Associação Agrícola Bela Vista	Banco da Terra	15
14	Associação Alto São Romão	Crédito Fundiário	17
15	Associação Rural Córrego do Sossego	Crédito Fundiário	10
16	Associação Agrícola Crédito Fundiário	Crédito Fundiário	11
17	Associação Agrícola Siqueira Campos	Crédito Fundiário	11

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
18	Associação Agrícola Oásis	Crédito Fundiário	11

Fonte: INCAPER/ELDR Guaçuí, UTE/IDAF, SEAG, INCRA.

Comunidades Tradicionais

Temos em Guaçuí uma Comunidade Quilombola (Quadro 2), a qual recebeu a certidão de autodefinição da Fundação Cultural Palmares como Remanescentes dos Quilombos, em março de 2017. A comunidade é composta por 20 famílias de agricultores familiares, a maioria com renda per capita de até 2 salários mínimos e boa parte são beneficiadas em projetos sociais do Governo Federal como: Bolsa Família, Programa Nacional do Crédito Fundiário e três famílias foram contempladas no projeto “Fomento Rural”.

A comunidade quilombola localiza-se na área rural do município de Guaçuí, no Distrito de São Tiago, na comunidade do Barulho. Parte das terras está no programa de Crédito Fundiário onde as terras já foram divididas e está com sua regularidade e reconhecimento legalizados, outra parte das terras é herança dos remanescentes de escravos.

Como agricultores familiares, a maioria trabalha em lavouras de café que é hoje a principal renda fixa das famílias. Duas famílias participaram do Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE), entregando farinha de mandioca. Três famílias participaram do CDA – Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar em 2018/2019, onde entregaram: fubá de milho, canjiquinha, taioba, feijão, farinha de mandioca, mandioca e pó de café.

Em relação às questões culturais, a comunidade está estabelecida em uma privilegiada região turística do município de Guaçuí, com duas cachoeiras muito frequentadas pelos turistas e moradores, portanto propício à divulgação e desenvolvimento cultural, além de festas tradicionais. A tradicional Festa do 13 de maio com apresentações de lira e bate flecha, realizadas todo ano na comunidade, durante esse evento a comunidade recebe todos os anos mais de quinhentas pessoas. Nesse dia, a comunidade recebe as pessoas e oferece almoço para todos presentes, divulgando sua arte culinária. Possuem também um centro espírita na comunidade denominado Nossa Senhora da Guia, no qual a comunidade se reúne toda semana. Essa tradição está presente na comunidade a mais de cem anos,

onde as crenças são passadas das gerações mais velhas para as gerações mais novas, preservando assim seus costumes e crenças.

A Comunidade possui uma associação denominada Associação Rural Córrego do Sossego, a qual representa um grupo de famílias como organização formal. Foi por meio da associação que essas famílias encontraram um caminho para conseguirem recursos do Programa Nacional Crédito Fundiário e permanecerem nas terras. Outra forma de organização política da comunidade é um próprio movimento que fazem através do Centro Espírita Nossa Senhora da Guia, os encontros orientam o dia a dia, assim como subsidiam as famílias a tomarem as mais diversas decisões que envolvem a vivência no meio rural.

Quadro 2. Principais Comunidades Tradicionais do município de Guaçuí/ES, 2019.

Local	Nome da Comunidade	Nº Famílias
Distrito de São Tiago	Comunidade Quilombola Córrego do Sossego	20

Fonte: Prefeitura Municipal de Guaçuí, Fundação Palmares, Incaper/Seag (2019).

Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos, criando condições favoráveis à articulação entre os agricultores ou entre agricultores e entidades que contribuam para o desenvolvimento das atividades produtivas. Em Guaçuí, além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente 31 entidades associativas (Quadro 3), além de grupos informais.

Quadro 3. Organizações rurais existentes no município Guaçuí, 2020.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação dos Produtores de Leite da Fazenda Aparecida - APROLEIFA.	Fazenda Aparecida - São Tiago	35	Administra o posto de recebimento de leite dos associados.
2	Associação dos Produtores Rurais e Agricultores	São Romão	40	Administra o posto de recebimento de leite dos associados.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
	Familiares de São Romão - APRAFASAR.			
3	Associação de Produtores e Agricultores Familiares do Córrego do Sabará e adjacências - APRAFACOSA.	Córrego Sabará	46	Administração de trator e implementos adquiridos com recursos do Governo do Estado. Realizam compra coletiva de insumos.
4	Associação dos Produtores Rurais e Agricultores Familiares Unidos de São Felipe e São Romão - APRUFFRO.	São Felipe	8	Venda de mel para a alimentação escolar e PNAE.
5	Associação Agrícola São Miguel.	Pratinha do Jorcelino	28	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
6	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares - ATRAF São Luiz.	Fazenda da Barra	28	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
7	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares - ATRAF Ouro Verde.	Fazenda da Barra	9	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
8	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de São Pedro de Rates.	Córrego Desengano	16	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
9	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de São Pedro.	Santo Antônio	13	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
10	Associação Agrícola Terra Forte.	São Felipe	13	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
11	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares Cid Moreira.	Pratinha do Jorcelino	24	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
12	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares Prosperantes da Terra.	São Felipe	13	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
13	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares	São Felipe	10	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
	Fruto da Terra - ARTFFRUTE.			
14	Associação Agrícola Bela Vista.	Pratinha da Fumaça	15	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
15	Associação Alto São Romão.	São Romão	17	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
16	Associação Rural Córrego do Sossego.	Barulho	10	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
17	Associação Agrícola Crédito Fundiário.	Barulho	11	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
18	Associação Agrícola Siqueira Campos.	Guaçuí	11	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
19	Associação Agrícola Oásis.	Guaçuí	11	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
20	Associação de Agricultores Familiares Alto Parada Pimentel.	São Felipe	11	Aquisição de área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
21	Associação dos Produtores Rurais Otaviano Francisco do Nascimento.	São Felipe	70	Administração de trator e implementos adquiridos com recursos do Governo do Estado e Prefeitura Municipal de Guaçuí. Realizam compra coletiva de insumos.
22	Associação dos Agricultores Familiares da Feira Livre de Guaçuí.	Guaçuí	31	Administra a Feira Livre dos Produtores de Guaçuí.
23	Associação Cruzeiro Azul.	Córrego do Patrimônio	18	Administração de secador de café adquirido com recursos do Governo do Estado. Realizam compra coletiva de insumos.
24	Associação de Produtores Rurais e Familiares Santa Cruz.	São Domingos	13	Estão reativando a associação, tendo como foco a comercialização de hortaliças e doces.
25	Associação de Rádio Comunitário do Assentamento Florestan Fernandes - ARCAFF.	Assentamento Florestan Fernandes	38	Produtores selecionados para o Programa das Hortas PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável). Fornecem hortaliças e frutas para os programas de compras governamentais (CDA e PNAE). Foram contemplados com recursos do FUNSAF/SEAG para implantação de

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
				agroindústria para processarem polpa de frutas.
26	Associação dos Produtores Rurais e Agricultores Familiares de São Felipe.	São Felipe	18	Área para implantação do projeto de infra-estrutura das glebas.
27	Associação de Pequenos Produtores Familiares do Assentamento Luiz Talliuly Neto - Nova Vida.	Assentamento Luiz Talliuly Neto	40	Administração de trator, implementos e secador de café adquiridos com recursos do Governo do Estado e Prefeitura Municipal de Guaçuí. Realizam compra coletiva de insumos.
28	Associação de Agroindústria de Mulheres do Assentamento Luiz Talyuly - AGROMALY.	Assentamento Luiz Talliuly Neto	7	Administra equipamentos de panificação e produção de doces adquiridos com recursos do Governo do Estado e Prefeitura Municipal de Guaçuí. Administra o espaço da Agroindústria de Panificação construída com recursos de Prefeitura Municipal de Guaçuí.
29	Cooperativa de Laticínios de Guaçuí Ltda - COLAGUA.	Guaçuí	200	Administra Usina de beneficiamento de leite produzindo diversos produtos lácteos e equipamentos adquiridos pelo Governo do Estado.
30	Cooperativa de Produtores Rurais do Espírito Santo - COOPRES.	Guaçuí	59	Administra a Unidade de Rebenefício de Café e Cereais processando a produção de cooperados e não cooperados.
31	Associação dos produtores de flores e plantas ornamentais da região sul e Caparaó - ES - Sulcaflor.	Guaçuí	16	Administração de implemento adquirido com recursos do Governo do Estado e Prefeitura Municipal de Guaçuí. Participa de feiras e eventos na área de floricultura. Realiza ornamentação de espaços públicos e privados em eventos.

Fonte: INCAPER/ELDR Guaçuí (2020)

Além destas entidades, Guaçuí dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante dos conselhos: Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Conselho Municipal de Turismo, Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA) e Conselho Municipal da Cidade, também integrante da Plenária do Comitê Capixaba da Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana - CCBHI, representando a Instituição Pública Incaper.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Guaçuí nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, conforme consta abaixo (Quadro 4).

Quadro 4. Quadro da composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Guaçuí / ES, mandato período (2018 a 2020)

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Secretário Municipal de Agricultura ou seu representante	01 (um) representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guaçuí.
2	01 (um) representante da Secretaria Municipal de Educação.	01 (um) representante do Sindicato Rural de Guaçuí.
3	01 (um) representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.	01 (um) representante da Associação Rural Córrego do Sossego.
4	01 (um) representante da Secretaria Municipal de Saúde.	01 (um) representante da Associação dos Agricultores Familiares da Feira Livre de Guaçuí.
5	01 (um) representante da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos.	01 (um) representante Associação de Rádio Comunitário do Assentamento Florestan Fernandes.
6	01 (um) representante do IDAF.	01 (um) representante da Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de São Pedro de Rates.
7	01 (um) representante do INCAPER.	01 (um) representante da Associação de Produtores e Agricultores Familiares do Córrego do Sabará e adjacências.
8	-	01 (um) representante da Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares Cid Moreira.
9	-	01 (um) representante da Cooperativa de Produtores Rurais do Espírito Santo.

Fonte: Prefeitura Municipal de Guaçuí – Lei Nº 4.186, de 12 de Dezembro de 2017.

3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

As atividades econômicas do município de Guaçuí concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais, agrícolas e não agrícolas são: Cafeicultura Arábica, Horticultura, Produção de Milho para Silagem e Grãos, Produção de Feijão, Produção de Mudas Cítricas, Fruticultura (Banana, Morango, Laranja), Floricultura, Silvicultura, Pecuária Leiteira, Pecuária de Corte, Apicultura, Produção de Alevinos e Juvenis de Peixes, Aquicultura, Agroindústria de Pães e Biscoitos, Agroindústria de Banana Chips, Agroindústria de Processamento de Polpa de Frutas, Agroindústria de Produção de Geleias, Doces, Compotas e Frutas Desidratadas, Agroindústria de Torrefação e Moagem de Café, Unidade de Rebeneficiamento de Café e Cereais, Agroindústria de Laticínios, Frigorífico de Bovinos e Suínos, Abatedouro de Aves e Cooperativa de Laticínios.

3.8.1. Principais atividades de produção vegetal

a. Lavoura Temporária

As culturas de milho (grão) e feijão são realizadas para comercialização e subsistência, sendo que muitos plantios são em consórcio com café e banana. Alguns produtores comercializam o milho verde e o milho em grão, utilizado essencialmente para alimentação animal. A cultura do feijão é especialmente importante e corresponde a 36,7% das lavouras temporárias do município, sendo que o feijão preto é o mais expressivo. O feijão de cor e o fradinho são plantados, geralmente, pelos mesmos produtores que plantam o feijão preto. O milho (grão) é a segunda cultura temporária praticada na região e está presente em 28,02% das lavouras temporárias (Tabela 6). A produção de milho forrageiro vem crescendo a cada ano, plantado por vários agricultores e utilizado principalmente para o trato dos animais no período seco. O excedente é comercializado no município e região. A cana-de-açúcar forrageira também tem grande contribuição na alimentação animal.

Embora não tenham sido encontrados dados oficiais sobre rendimento médio, das culturas de milho forrageiro e cana-de-açúcar forrageira em Guaçuí, a equipe da Coordenação do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (CELDR) do município, calcula que os rendimentos médios são de 19.636 kg/ha e 24.445 kg/ha, respectivamente.

Tabela 6. Principais produtos agropecuários da lavoura temporária do município de Guaçuí/ES, 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade e Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Feijão Preto	375	613	613	183	581
Feijão de cor	76	120	120	26	581
Feijão Fradinho	24	41	41	9	220
Cana-de-Açúcar Forrageira	83	155	155	3.789	-
Milho (grão)	345	591	591	742	3.000
Milho Forrageiro	105	311	311	6.107	-

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017).

b. Lavoura Permanente

As culturas da lavoura permanente que tem maior relevância no município são a Banana e a Laranja, as demais culturas têm pouca expressão de área e de produção, conforme Tabela 7.

Nos últimos anos a cultura da banana vem ganhando espaço com a ampliação do número de produtores e da área plantada, com destaque para a região do Assentamento Luiz Taliuly Neto. Este trabalho de expansão se iniciou a partir das cultivares de Banana Japira e Vitória, lançadas pelo Incaper em 2005, quando duas Unidades Demonstrativas foram instaladas em duas propriedades no Assentamento no ano de 2006. Aos poucos, com o surgimento dos resultados e com a boa produção das plantas das Unidades, os produtores começaram a ceder mudas para outras propriedades, o que resultou no crescimento da cultura na região.

Há uma perspectiva de ampliação de cultivo de laranja no município, resultado das pesquisas realizadas pelo Incaper por mais de 10 anos, e que culminou no lançamento e recomendação de 6 (seis) Cultivares de Laranjas adaptadas para a Região do Caparaó, a partir da Unidade de Observação de Citros.

A Unidade de Observação de Citros - Novas “Variedades & Clones” de Citros: Laranjas, Tangerinas e Limões, para o município de Guaçuí e Região implantada em 1999, na região do Córrego da Braúna, avaliou 54 Genótipos (Clones Cítricos) visando a difusão de materiais genéticos que produzam frutas de boa qualidade e com aceitação comercial.

Tabela 7. Principais produtos agropecuários da lavoura permanente do município de Guaçuí /ES, 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade e Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Banana	89	106	57	267	11.000
Laranja	21	18	15	96	17.000
Mexerica/Tangerina	4	-	-	-	15.000
Palmito ou Goiaba	1	-	-	-	-
Maracujá ou Manga	1	-	-	-	-

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

O café arábica responde por 97,37% da lavoura permanente de Guaçuí com quase 103.650 sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário, 2017 (Tabela 8).

b.1 Cafeicultura

A Cafeicultura no município de Guaçuí é desenvolvida em 1.189 propriedades, com predomínio de estabelecimentos da agricultura familiar. Em muitas propriedades de médio porte, o sistema de produção e condução das lavouras se dá na modalidade de parceria agrícola.

A produção de Café Arábica vem crescendo ao longo dos últimos anos influenciada pelo aumento de área de plantio, mas a principal razão é a elevação da produtividade e a introdução de cultivares mais produtivas e de maior vigor. Essa produção tem bastante expressão na Região do Caparaó, ocupando a quarta melhor produção e com perspectiva de melhorar ainda mais.

Outro fator importante que devemos considerar nesta evolução da Cafeicultura do município é a produção de cafés especiais que ano a ano vem aumentando, bem como o número de produtores interessados. Esse movimento da produção de cafés especiais no município também é motivado por diversas ações de incentivo realizadas, como por exemplo, as edições da Mostra de Cafés de Qualidade de Guaçuí, eventos regionais, como o Conexão Caparaó em Dores do Rio Preto-ES, e eventos nacionais, como a Semana Internacional do Café em Belo Horizonte-MG. Esses eventos contam com a participação de produtores e técnicos de Guaçuí. Em 2019, a partir de levantamentos de campo realizados junto aos produtores, estimou-se uma produção de aproximadamente 3.000 sacas de cafés especiais no município.

A produção de Café Conilon é ainda muito pequena no município e está concentrada na região do Assentamento Florestan Fernandes, onde os assentados estão produzindo esta espécie. Isto se dá principalmente pela questão climática daquela localidade, pois é a região de menor altitude do município. No entanto, foram observadas iniciativas de plantio do Conilon em outras altitudes do município, o que já vem ocorrendo em outros municípios com altitudes mais elevadas e que apresentam bons resultados com a produção de Café Conilon de elevada qualidade sensorial. Apesar de não possuir dados oficiais sobre o rendimento médio do café conilon no município, a equipe da CELDR de Guaçuí, calcula rendimento médio de 654 kg/ha para a cultura em questão.

No ano de 2019 foi implantada uma Unidade de Observação sobre Cultivares de Café Arábica como etapa do Projeto de Pesquisa, “*Adaptabilidade de cultivares recomendadas de café arábica para produtividade e qualidade de bebida nas microrregiões do Caparaó e Montanhas do Estado do Espírito Santo*”, tendo dentre seus objetivos específicos avaliar a adaptabilidade da produção de cultivares de café arábica, selecionadas para o Espírito Santo em diferentes altitudes, avaliar a resistência/tolerância a pragas e doenças, avaliar a qualidade sensorial da bebida (aromas e sabores) dos grãos de cultivares de café selecionadas, mensurar a lucratividade da relação produtividade x remuneração da bebida e fornecer informações dos aromas e sabores dos cafés nas microrregiões selecionadas para o projeto.

O município conta com a Unidade de Rebenefício de Café e Cereais instalada na Cooperativa de Produtores Rurais do Espírito Santo - COOPRES, com capacidade de atender a demanda dos produtores de café de Guaçuí e de outros municípios da região.

Tabela 8. Cafeicultura do município de Guaçuí/ES, 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Café Arábica	1.172	6.327	5.933	6.219	1320
Café Conilon	17	39	26	17	-

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

3.8.2. Principais atividades de produção animal

As principais explorações animais no município de Guaçuí são a pecuária de leite e corte seguida da apicultura, avicultura, piscicultura, suinocultura, caprinocultura, ovinocultura e bubalinocultura.

A pecuária bovina principal atividade, está presente na maioria das propriedades rurais, em 667 estabelecimentos e constitui um dos pilares econômicos da agricultura familiar, ocupando uma área aproximada de 20.196 ha de pastagens e gerando 11,329 milhões de valor bruto da produção.

O rebanho bovino no município de Guaçuí é de 28.696 cabeças, das quais 19,8% são de vacas ordenhadas (5.692 vacas), produzindo em 2017, 9,68 milhões de litros de leite, com uma média de 1.701 L/vaca e ocupando a 13ª posição em quantidade produzida no Estado do ES.

Essa produtividade de leite é inferior à média do Brasil, que está situada em 1.977 L/vaca, números que demonstram o desafio tornar a atividade mais eficiente, com aumento da produtividade, melhoria da qualidade e redução dos custos de produção. Existe muito a avançar no setor, visto que já estão disponíveis diversas tecnologias que podem propiciar melhorias significativas na produção e na produtividade de leite em Guaçuí.

Para reverter este quadro é fundamental intensificar a produção, pois, tanto em sistemas a pasto ou confinados, a alimentação é um dos mais importantes componentes do custo de produção de bovinos leiteiros, por isso, o ELDR de Guaçuí nos últimos anos tem estimulado a implantação de cultivares mais produtivos como o cultivar BRS Capiaçú e Kurumi. Segundo

levantamento do ELDR de Guaçuí já foi repassado mudas a mais de 60 agricultores desde 2017.

Mesmo Guaçuí produzindo menos que a média do Brasil, pode-se que considerar que a atividade apresentou avanços com relação à produtividade. Entre 2004 e 2017, observou-se uma redução em 1.028 vacas ordenhadas (redução de 15,3%), no entanto a queda na produção de leite foi de apenas 7,6% (IBGE 2017). Isso demonstra que mesmo apresentando índices abaixo da média nacional, o município ao longo do tempo está melhorando seus resultados, e isso se deve ao empenho e trabalho de produtores que possuem uma visão mais empreendedora do negócio leite.

A produção de leite é destinada a comercialização direta para cooperativas como a Colagua (Cooperativa de Laticínios de Guaçuí) e Selita, localizados no Espírito Santo, e para Laticínios localizados em Minas Gerais, como Godam e Porto Alegre. Ocorre também o processamento em agroindústrias familiares, que está em crescimento no município.

A pecuária de corte é destaque em tamanho do plantel com 23.004 cabeças conforme publicado no censo agropecuário 2017.

O frigorífico Caparaó EIRELI, com registro no Sistema de Inspeção Estadual - SIE, iniciou as atividades de abate de bovinos em março de 2019. Atualmente realiza abates duas vezes por semana atendendo, além de Guaçuí, aos municípios do entorno como Alegre, Bom Jesus do Norte, São José do Calçado, Jerônimo Monteiro e Cachoeiro de Itapemirim.

A ovinocultura, caprinocultura e bubalinocultura estão presentes no município, porém em números pouco expressivos (tabela 9), sendo a ovinocultura de corte com maior rebanho (450 cabeças) entre estes.

Tabela 9. Produção de animais ruminantes no município de Guaçuí/ES, 2017.

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Bovinocultura de leite ¹	5.692	9.683.000	L
Bovinocultura de corte ²	23.004	-	cabeças
Ovinocultura	450	-	cabeças
Caprinocultura	130	-	cabeças
Bubalinocultura	62	-	cabeças

¹ Número de Vacas Ordenhadas

² Estimativa do total do rebanho subtraindo o número de Vacas Ordenhadas

Fonte: IBGE, 2017.

No Brasil temos predominantemente a avicultura sendo explorada em escala industrial seja de corte ou postura, sendo o país um dos maiores produtores mundiais de carne de frango.

No Estado do ES a avicultura que merece destaque é a de postura, estando entre os maiores produtores do Brasil. Segundo dados da CIA EMBRAPA (Centro de Inteligência de Aves e Suínos) 2019, o Estado é classificado como sendo o 2º maior em produção, perdendo apenas para o Estado de São Paulo.

Em Guaçuí, a avicultura é explorada de forma doméstica, com baixo uso de tecnologias, geralmente no sistema extensivo, com o objetivo principal de consumo familiar. Em algumas propriedades em que se produz uma quantidade maior é feita a venda do excedente no próprio município.

Conforme dados da tabela abaixo o rebanho está em 1.450 galinhas com uma produção de 10 mil dúzias de ovos por ano. Guaçuí ocupa a 62ª posição no ranking estadual, sendo Santa Maria de Jetibá o maior produtor de ovos do estado.

Existem agricultores interessados em investir na produção de ovos em escala comercial, já que é um produto consumido por grande parte da população e segue a tendência de busca por alimentos mais saudáveis, naturais e frescos. Só que os agricultores enfrentam algumas dificuldades para que possam ampliar suas criações de galinhas, como o alto preço dos insumos, a necessidade de investimento em instalações (já que não tem a tradição na

exploração dessa atividade) e desafios quanto à competitividade, visto que há uma grande dependência de insumos de fora da propriedade tornando os custos de produção elevados.

A apicultura tem significativa importância dentro das propriedades rurais, em especial na pequena, devido a baixa exigência em mão-de-obra, a importância do mel como fonte de alimento para a família e aos benefícios trazidos pelas abelhas como agente polinizador para diversas culturas.

Em Guaçuí, de acordo com levantamento do censo agropecuário em 2017, tivemos uma produção anual de 10.279 Kg de mel (Tabela 10). Esse valor de produção está bem abaixo do potencial que teríamos no município, pois ainda temos grandes desafios técnicos como a baixa produtividade, em especial quanto à estrutura de produção e manejo inadequado (falta de limpeza das colmeias, alimentação deficiente no inverno e manejo de rainhas velhas).

Apesar dos desafios a serem enfrentados pelos apicultores é uma atividade que cresce a cada ano. Segundo dados do IBGE 2017 a produção aumentou 184% no período de 2004 a 2017, quando tínhamos uma produção de 3.620 Kg de mel para 10.279 Kg. Isso demonstra que é uma atividade promissora a ser aprimorada e desenvolvida no município de Guaçuí.

Considerados como animais de porte médio, os suínos estão presentes no município, porém em números pouco expressivos totalizando um rebanho de 2.500 cabeças em 2017, explorados em 350 estabelecimentos, mas sendo criados para autoconsumo.

Tabela 10. Produção de suínos, aves e abelhas do município de Guaçuí/ES, 2017

Atividade	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	Unidade
Suínocultura	2.500	-	cabeças
Avicultura de postura	1.450	10	Mil dúzias
Apicultura	-	10.279	Kg

Fonte: IBGE (2017).

Em relação às atividades de pesca marinha e maricultura, estas não existem no município de Guaçuí.

A aquicultura no município é desenvolvida na forma de subsistência, em sua maioria com uma produção anual estimada em 8,1 toneladas por ano (Tabela 11). No entanto, há 02 produtores com sistemas de produção voltados para a comercialização, através da venda direta ao consumidor em uma área aproximada de 0,3 ha de lâmina d'água. Esses agricultores apostam na atividade como forma de complementação da renda, já que a piscicultura não é a principal exploração.

Tabela 11. Atividades de Aquicultura no município de Guaçuí, 2017

Aquicultura	Produção/ano (toneladas)	Sistema de cultivo utilizado (viveiros, tanque-rede, lanternas, etc)
Tilápia	8,1	viveiro
Produção de formas jovens		Produção milheiros/ano
Alevinos		112

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

3.8.3. Produção Agroecológica e Orgânica

Em Guaçuí existem vários produtores em fase de transição agroecológica e conta com 03 produtores com produção orgânica certificada (Tabela 12).

Tabela 12. Principais atividades de Produção Agroecológica e Orgânica, Guaçuí, 2020.

Atividades	Número de estabelecimentos	Principais Produtos
Transição Agroecológica	0	--
Agricultura Orgânica Certificada	3	Morango, Antúrio, Amora preta, Physalis, Suculentas, Hortaliças.
Agricultura Orgânica em Processo de Certificação	0	--

Fonte: Incaper (ELDR de Guaçuí).

3.8.4 . Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Guaçuí possui cadastrados 25 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam derivados do leite e café, seguindo as principais culturas do município (Tabela 13). Assim em Guaçuí, os principais produtos produzidos pela Agroindústria Familiar são: café torrado e moído, queijo minas frescal, queijo meia cura, mel, compotas, doces e geleias de frutas. Além desses produtos temos Agroindústria de Pães e Biscoitos, Abatedouro de Aves, Agroindústria de Banana Chips, Agroindústria de Processamento de Polpa de Frutas e farinha de mandioca, carnes e embutidos. Destacamos que o município conta também com uma Unidade de Rebeneficiamento de Café e Cereais, um Frigorífico de Bovinos e Suínos e uma Cooperativa de Laticínios. Na sede do município, temos outros empreendimentos que ajudam a movimentar a economia do município: 02 empreendimentos de Torrefação e Moagem de Café, um de cerveja artesanal e um de massas e macarrão.

Tabela 13. Agroindústrias Familiares do município de Guaçuí, 2019.

Agroindústrias familiares do município de Guaçuí	
Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos
Café (pó de café; grãos torrados)	3
Chips diversos (banana, mandioca, outros)	1
Derivados de mandioca (farinha, polvilho, beiju, tapioca, puba)	1
Doces diversos (palha italiana, bombons, pão-de-mel, pé-de-moleque, balas)	1
Embutidos e defumados	1
Frango resfriado e/ou congelado	1
Geléias e outros produtos de frutas (compotas, doces em pasta ou corte, frutas desidratadas ou cristalizadas, outros)	4
Mel e/ ou derivados do mel (cera, própolis, pólen, geleia real)	4
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	2
Pescado e derivados	1
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	1
Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	5

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper, 2020.

3.9. Comercialização

O município de Guaçuí conta com duas feiras. A feira livre teve início na década de oitenta. Em mais de trinta e cinco anos de existência enfrentaram momentos difíceis chegando a quase encerrar suas atividades, dois desses momentos foi quando a feira foi transferida para o parque de exposições, pois as vendas diminuíram e a insegurança pública aumentou. Foram várias as mudanças de localização da feira, a última mudança ocorrida em 2013, quando saíram de um local fechado (conhecido como barracão) e foram para uma rua em frente a prefeitura. Essa mudança, assim como o projeto de modernização da feira,

contribuíram para o fortalecimento da feira livre, as vendas aumentaram significativamente, trazendo benefícios para todos os feirantes. Atualmente, a feira livre possui uma associação, constituída por trinta e um sócios, envolvendo assentados da reforma agrária, beneficiários dos programas: Banco da Terra e Crédito Fundiário, além de outros agricultores familiares. Comercializam em torno de doze toneladas de alimentos por semana. Essa comercialização direta ao consumidor, fortalece a agricultura familiar, garantindo condições para as famílias permanecerem no campo. Além da comercialização a Associação da Feira apoia vários projetos sociais, como a doação de alimentos para: Santa Casa; Lar dos Idosos; APAE; Casa Lar; Projeto São Miguel em Defesa da Vida; Pessoas em situação de vulnerabilidade social e Incentivo de Projetos de Esporte. Para os feirantes, a mudança para rua onde estão hoje foi muito importante, pois a feira se consolidou como espaço legítimo de comercialização, esse espaço para comercializarem seus produtos concretizou o sonho de terem acesso a terra. Segundo relatos dos próprios feirantes, o município tem se tornado referência em feira livre para outros municípios, eles já receberam visitas de vários grupos de outros municípios. Outro acontecimento que relatam com muito orgulho foi a participação do projeto prefeito empreendedor, por meio do qual, a feira livre de Guaçuí foi indicada para concorrer em 2014, chegando a participar da votação no Congresso Nacional.

A Feira Agroecológica nasceu do Projeto “Produção Agroecológica Integrada e Sustentável” (PAIS) implementado no Estado. Em 2014, ocorreram reuniões com agricultores que foram contemplados com o projeto e entidades públicas, onde foi traçado o histórico do Projeto PAIS em Guaçuí. A metodologia do Projeto PAIS – engloba a seleção das famílias, implantação da horta e comercialização. Durante as reuniões realizadas identificou-se que das vinte e três famílias beneficiadas, quinze tinham interesse em comercializar e algumas manifestaram interesse apenas em plantar para consumo próprio. Após a identificação dos agricultores interessados, foram levantadas as seguintes questões: onde seria comercializado a produção dos agricultores agroecológicos? Quais dias? Poderia ocorrer junto com o pessoal da feira ou seria em dias alternados?

Decidiram que o local seria na Praça da Matriz, construíram o Regimento Interno do grupo, em novembro de 2015, a feira agroecológica deu início às suas atividades. O Regimento Interno do grupo informa que a Feira Agroecológica e Cultural tem por objetivo, ser um espaço comunitário de entretenimento, aprendizado e valorização da cultura local e regional. A participação na Feira Agroecológica será permitida somente ao agricultor familiar que seja contemplado com o Projeto PAIS ou que desenvolva sua produção com princípios agroecológicos/orgânicos.

Ao longo de quatro anos, o grupo enfrentou várias dificuldades para consolidação da feira. Alguns feirantes acabaram desistindo por várias dificuldades enfrentadas, entre as principais destacam-se escala reduzida de produção e número baixo de vendas. Esses dois fatores juntos acabaram onerando o custo de comercialização, até mesmo tornando inviável. Diante das dificuldades, o grupo fez pedido para mudar o local de comercialização à prefeitura no início de 2019, alguns acreditavam que assim poderiam aumentar as vendas e mudar o cenário. O pedido foi encaminhado a prefeitura e ao conselho municipal, a solicitação seria para ocorrer na Praça da Prefeitura. O conselho sugeriu como local mais adequado para o funcionamento da feira a rua lateral à Praça João Acacinho, onde já funciona a Feira Livre nas quartas-feiras. A Associação da Feira Livre fez um convite durante a reunião do conselho, para as feiras se unirem. No momento o grupo agradeceu, mas preferiu manter com as duas feiras.

Atualmente a feira continua sendo realizada na Praça da Matriz, contando com a participação de nove feirantes. Os principais produtos comercializados são: alface, cebolinha verde, salsinha, mandioca, farinha de mandioca, banana, couve, serralha, taioba, goiaba, laranja, mexerica, abacate, maracujá, limão e feijão.

Comercialização Institucional:

Guaçuí participou do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal em uma das modalidades operacionalizadas pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), entre os anos de 2012 e 2013. Em 2018 e 2019, houve a implantação do projeto Compra Direta de Alimentos (CDA), o manual técnico informa que todas as diretrizes do projeto estão pautadas na Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN e no Plano Nacional de Segurança Alimentar – PLANASAN, e contribui para o resgate dos hábitos culturalmente referenciados de maneira articulada e integrada com a promoção da agricultura familiar, do desenvolvimento sustentável e da Segurança Alimentar e Nutricional (SETADES, 2018). Em Guaçuí foram contemplados: 15 agricultores familiares, 60 famílias em situação de vulnerabilidade social cadastradas e referenciadas ao CRAS e duas instituições de acolhimento institucional, sendo elas a ILPI Lar dos Idosos “Frederico Ozanan” e a Residência Inclusiva ABDM.

Em 2020, o município pleiteou novamente a participação no CDA, enviando o projeto para participar da seleção do Edital da Setades. Pretende-se contribuir para a inclusão produtiva de (31) trinta e um agricultores familiares, bem como contribuir para as ações ligadas à Segurança Alimentar Nutricional de famílias da agricultura familiar e melhorar o acesso à

alimentação de qualidade a pessoas atendidas por seis instituições da rede socioassistencial.

Em relação ao Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, a Lei nº 11.947, de 16/6/2009, determina que 30% do valor repassado pelo FNDE deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades (FNDE, 2020). Em Guaçuí, os valores repassados e aplicados estão descritos na Tabela 14:

Tabela 14. Repasses do FNDE para PNAE - município de Guaçuí, 2020.

Ano	Entidade Executora	Valor transferido FNDE	Valor Aquisições da Agricultura Familiar	Percentual
2011	Pref. Munic. Guaçuí	R\$295.002,00	R\$178.356,15	44,99%
2012	Pref. Munic. Guaçuí	R\$353.568,00	R\$ 127.405,53	27,62%
2013	Pref. Munic. Guaçuí	R\$146.964,00	R\$ 132.797,85	38%
2014	Pref. Munic. Guaçuí	R\$400.812,00	R\$ 245.158,15	61%
2015	Pref. Munic. Guaçuí	R\$351.710,00	R\$ 140.598,28	96%
2016	Pref. Munic. Guaçuí	R\$461.223,81	R\$ 92.043,42	26,03%
2017	Pref. Munic. Guaçuí	R\$396.473,20	R\$ 94.075,33	31,89%

Fonte: FNDE (2020).

Verificou-se que o percentual mínimo de compra obrigatória do repasse do FNDE foi cumprido na maioria dos anos no município. Guaçuí apresentou dificuldades para cumprir os 30% exigidos pela legislação, em dois anos, 2012 e 2016. Nos demais, conseguiu realizar as compras conforme determina a legislação. Em 2013 e 2014, comprou bem acima dos 30%, atingindo percentual de 61% e 96%. Os principais produtos adquiridos ao longo dos anos foram: abóbora madura, banana, canjiquinha, cebolinha verde, cenoura, couve, farinha de mandioca, feijão, fubá, laranja, mandioca, mel de abelha, morango, polpa de fruta e tomate.

Entende-se que esse programa é essencial para fortalecimento da agricultura familiar, assim como para promoção da segurança alimentar. Entre as reuniões realizadas com os agricultores familiares que participam do PNAE no município, ressaltou-se a necessidade da

integração entre os diversos setores para superarmos as dificuldades que forem surgindo, pois as políticas públicas voltadas para agricultura familiar são novas quando pensamos em termos de Brasil.

3.10. Turismo

O município de Guaçuí demonstra vocação para Turismo Rural, Ecoturismo, Turismo Histórico, Turismo de Negócios e Turismo de Aventura. Com cachoeiras e corredeiras, ressaltando as corredeiras da Tremedeira, do Caboclo e do Coronel. O Cristo Redentor construído em 1956 é uma das réplicas mais antigas do Brasil, sendo uma atração à parte. O monumento do Cristo foi construído pelo artesão Antônio Francisco Moreira, que concluiu a obra em 113 dias, ficando com 20 metros de altura e pesando 100 toneladas. Localizada no meio da cidade, a 705 metros de altitude.

Guaçuí possui casarios antigos, como o colégio São Geraldo, construído em 1919, onde hoje funciona a Academia Guaçuense de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico do município. Há um lindo pontilhão de Ferro, onde antigamente passava o trem de ferro (Maria Fumaça). A primeira estação rodoviária construída no ES foi em Guaçuí, em 1958/1959, por Daniel Galdino de Almeida.

Praças arborizadas, bem cuidadas, com canteiros floridos e muitas paisagens se tomam atrativos à parte do município. Merecem destaque também o Teatro Municipal Fernando Torres e a Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo, uma importante referência de arquitetura religiosa.

Há necessidade de maior exploração do Turismo de Aventura e do Turismo Rural. Destacam-se a produção de morangos orgânicos no Distrito de São Pedro de Rates por três irmãos da família Barbosa, a produção de flores tropicais, copo-de-leite, folhagens e plantas ornamentais, sendo a sede da Associação de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais da Região Sul e Caparaó-ES (Sulcaflor) e a produção de cafés especiais, cuja a iniciativa já aponta novos empreendimentos turísticos como cafeterias, tanto na cidade, quanto na zona rural. Uma proposta de consolidação de rotas/circuitos para integração desses produtos ligados ao agroturismo está em fase de planejamento. As principais atividades de Turismo em áreas rurais estão descritas na Tabela 15.

O município possui uma beleza ímpar em paisagens naturais, fauna e flora, além de belas cachoeiras. As atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura são proporcionadas através de trilhas, áreas de passeio e banho de cachoeira, como as cachoeiras: Cachoeira da Barra (6,5 km da sede do município), Cachoeira do Barulho (20 km da sede do município), Cachoeira da Tremedeira (2,6 km da sede do município), Cachoeira do Carlito (15 km da sede do município) e Cachoeira do Buracão (15,6 km da sede do município).

Tabela 15. Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no município de Guaçuí/ ES, 2020.

Atividades / Empreendimentos	Quantidade (nº)
Propriedades com venda de produtos artesanais	4
Atrativos naturais para visitação (cachoeiras, trilhas, mirantes etc)	5
Pontos de observação de fauna silvestre/exótica	1
Pontos para prática de esportes radicais (rampa de vôo livre, rapel, Rafting, etc)	1
Circuito Turístico	2 (em construção - das flores e do café)
Cafeteria rural	1 (Leandro Dessi)
Cafeterias urbanas que servem café especial do município	2

Fonte: INCAPER/ELDR de Guaçuí; Prefeitura Municipal de Guaçuí (2020).

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram as principais demandas e potencialidades do município e foram usadas as técnicas FOFA (Forças, Oportunidades, Fortalezas e Ameaças) e a Matriz de Priorização, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 82 pessoas entre (agricultores, representantes de associações de produtores, de cooperativas de produtores, da associação comercial, Senar, Sindicatos, Sebrae e Prefeitura Municipal). Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizadas em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes expressa nas oficinas, fossem condensadas em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, meio ambiente; econômico/produtivo e social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Guaçuí, 2019.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Ambiental	<p>Aplicação de poucas práticas ambientais sustentáveis.</p> <p>Falta de cuidado com as nascentes.</p>	Participação dos produtores em programas de recuperação ambiental.	Educação Ambiental e Fiscalização.	<p>Incapér,</p> <p>Idaf,</p> <p>SEMAG,</p> <p>CMDRS,</p> <p>Poder público e</p> <p>Iniciativa privada.</p>
	Deficiência em saneamento básico – zona rural.	Apoio para construção de fossas sépticas.	Parceria entre setor público e privado.	<p>CMDRS,</p> <p>Associações,</p> <p>Produtores.</p>
	<p>Contaminação dos usuários devido a aplicação errada de agrotóxicos.</p> <p>Falta de um ponto de coleta embalagens de agrotóxicos.</p>	Uso adequado de agrotóxicos.	Ações educativas.	<p>Incapér,</p> <p>Idaf,</p> <p>SEMAG,</p> <p>CMDRS.</p>
	<p>Falta de manutenção nas caixas secas.</p> <p>Eucalipto na beira das estradas.</p> <p>Cerca e animais dentro das estradas.</p>	Manutenção periódica das caixas secas; construção e manutenção estratégica de caixas secas.	Gestão adequada das condições para manutenção das caixas secas.	<p>CMDRS,</p> <p>Incapér,</p> <p>Produtores,</p> <p>PMG.</p>
	Milho transgênico (mortalidade das abelhas).	Obtenção de mais estudos e informação sobre a questão.	Acompanhar projetos de pesquisa.	<p>CMDRS,</p> <p>Associações,</p> <p>Produtores.</p>
	<p>Recursos hídricos e clima favoráveis.</p> <p>Região rica em matas.</p>	Melhoria da quantidade e qualidade dos recursos hídricos da região.	Educação Ambiental e Fiscalização.	<p>Incapér,</p> <p>Idaf,</p> <p>SEMAG,</p> <p>CMDRS,</p>

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
		Fortalecimento e valorização do Comitê da Bacia.		Poder público e Iniciativa privada.
	Recursos hídricos e clima favoráveis. Região rica em matas.	Impulsionar o turismo rural sustentável.	Articular instituições para promoção do turismo na região.	Secretaria de Turismo Estadual, Municipal e Conselhos vinculados ao setor, Incapêr, SEBRAE, SENAR.
Econômico	Dificuldade de acesso ao crédito rural.	Oportunizar que os dois titulares tenham acesso ao Crédito Rural.	Articular instituições para defender essa proposta (considerando o valor limite de crédito da propriedade).	CMDRS, Sindicatos.
	Dificuldade da agricultura familiar na comercialização de outros produtos agropecuários além do café e do leite.	Centro de distribuição da produção Mini Ceasa.	Fortalecer o cooperativismo.	SEMAG, SENAR, SEBRAE, Incapêr.
	Falta apoio da porteira para dentro (implementação do programa hora máquina, assistência técnica, poucos técnicos extensão).	Melhores Políticas Públicas ATER.	Encaminhamento das demandas para as autoridades.	Representação de instituições públicas e privadas.
	Dificuldade em relação a manutenção das estradas. Logística de transporte.	Implementação do Programa Hora Máquina.	Investir em qualificação, gestão e aquisição de equipamentos.	SEMAG, CMDRS.
	Dificuldade de acesso a mudas de qualidade.	Divulgação dos viveiros certificados.	Ações ATER específicas.	Incapêr, Idaf, SEMAG,

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
				Iniciativa privada.
	Ausência de Marketing – produtos produzidos em Guaçuí.	Mercados locais – espaço exclusivo produtos de Guaçuí Implementação do Ticket Feira.	Divulgação dos produtos e implementação de ações para fortalecer a venda local – tickets.	ACISG, Prefeitura Municipal.
	Redução da produção guiada devido ao imposto cobrado (FUNRURAL).	Conscientização	Ações orientativas e divulgação das informações referentes sobre impostos.	Receita estadual, SENAR, INSS, CMDRS.
	Custo operacional elevado da produção agrícola.	Fortalecimento do Cooperativismo.	Qualificação em cooperativismo para os produtores.	COOPRES, SEMAG, SENAR, SEBRAE, Incapér.
	Existência de Feiras semanais dos produtores.	Local coberto com estruturas, banheiros e ações culturais.	Organizar o espaço.	SEMAG e Associações.
	Potencial para ampliar a produção de hortaliças.	Fortalecimento da comercialização.	Implementação de projetos e espaço estruturado.	SEMAG, Associações, SEBRAE, Incapér.
	Existência de Agroindústrias.	Fortalecimento das agroindústrias.	Ampliação das linhas de crédito para as agroindústrias.	Associações, Cooperativas, Sindicatos, Bancos.
	Dificuldade das agroindústrias para obterem a legalização dos estabelecimentos.	Melhorar o fluxo dos processos para legalização dos estabelecimentos.	Promover melhor integração dos órgãos para a legalização dos empreendimentos.	Órgãos de Fiscalização Prefeituras, Idaf,

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
				MAPA, entre outros.
	Potencialidade de desenvolver o Agroturismo.	Melhor exploração da atividade Agroturismo na região.	Estimular a organização dos empreendimentos rurais aptos a exercerem a atividade.	Secretaria de Turismo Estadual, Municipal e Conselhos vinculados ao setor Incapêr, SEBRAE, SENAR.
	Agricultura Familiar.	Adoção de programas como Reflorestar e PNCR.	Apoio do Governo Programas de fortalecimento da agricultura familiar.	Prefeitura Municipal, Estadual e Federal.
	Estímulo e fortalecimento da Agricultura Orgânica no município.	Agregação de valor aos produtos produzidos.	Construir estratégias de mercado; Melhorar as práticas de combate a pragas. Certificar propriedades (selo verde, orgânicos).	Incapêr, SENAR, SEBRAE, Associações de Produtores, SEMAG.
	Ampliação aos programas governamentais como CDA e PNAE.	CDA, PAA anual.	Ampliar o número de produtos e quantidade de produtos adquiridos no CDA, PAA e PNAE.	Prefeitura Municipal, Estado (Secretarias de Educação e Assistência Social); Governo Federal CONAB e instituições federais.
	Cafeicultura como a principal atividade	Melhorar a qualidade dos cafés;	Atuação em gestão sustentável da propriedade.	COOPRES. Incapêr,

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	econômica do município.	Assistência Técnica e Gerencial.	Fortalecimento da COOPRES. Promover melhorias nas técnicas de manejo, colheita e pós colheita.	SENAR, Associações de produtores.
	Potencial para ampliação da produção de cafés especiais.	Ampliar a produção de cafés especiais. Aceitação dos cafés especiais em altitudes entre 600 e 700m. Valorização dos cafés de pontuação intermediária. Reconhecimento como produtor de Cafés Especiais.	Orientação técnica na produção de cafés especiais. Manejo integrado da colheita e pós colheita. Atuação em boas práticas.	COOPRES. Incapêr, SENAR, IFES, Associações de produtores.
	Atividade de Floricultura expressiva no município.	Fortalecimento da Sulcaflor (capacitações) Ampliar a produção de flores e acesso ao mercado.	Capacitação de agricultores na produção de flores e plantas ornamentais Elaboração de projetos técnicos,	Incapêr, SENAR, SEBRAE, Associações de Produtores SEMAG
	Fruticultura atividade em expansão no município. – banana, laranja, goiaba.	Fortalecimento das associações (capacitações). Ampliar a produção de frutas e acesso ao mercado.	Capacitação de agricultores em produção de frutas.	Incapêr, SENAR, SEBRAE, Associações de Produtores SEMAG.
	Produção animal.	Melhorar os índices de produção e produtividade. Melhoramento genético de acordo com nossa região.	Planejamento de produção e acompanhamento técnico em produção animal. Atuação em gestão da propriedade	Incapêr, SENAR, SEBRAE, Associações e cooperativas de Produtores

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
			Facilitação do acesso a animais melhoradores	SEMAG
	Culturas anuais (milho, feijão).	Produção de alimentos saudáveis e processados pela agricultura familiar.	Incentivar a produção de alimentos não transgênicos da agricultura familiar para atender ao mercado.	Incapér Produtores, SEMAG.
	Frigorífico.	Instrumento de valorização da pecuária municipal Melhorar o mercado local para os produtores.	Articulação entre frigorífico e os produtores rurais pecuaristas.	Produtores, SEBRAE, Incapér, SEMAG CMDRS.
Social	Pouca qualificação profissional (envolvendo gestão, agroindústria e outros).	Mais qualificação para ampliar o conhecimentos dos agricultores.	Capacitação em gestão da propriedade rural. Cultura e manejo na fruticultura. Conservas e doces. Gestão da agroindústria. Formação de preço de venda na propriedade rural.	Incapér, SENAR, SEBRAE, SEMAG.
	Baixo envolvimento dos agricultores em relação ao cooperativismo e associativismo. Falta de organização social	Fortalecimento dos grupos existentes; buscar maior participação dos produtores para composição de novos grupos.	Buscar conhecimento e engajamento de novos produtores. Visitar grupos já existentes e que deram certo como novas experiências.	Produtores, SENAR, SEBRAE, Incapér, SEMAG, CMDRS.
	Pouca interação entre os poderes.	Maior conexão e envolvimento entre os poderes constituídos.	Evento global de ações conjuntas onde cada um pode mostrar e atuar na sua área.	Produtores, SENAR, SEBRAE, Incapér, SEMAG,

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
				CMDRS.
	Dificuldade de acesso à DAP pelos filhos casados de assentados e de beneficiários do Banco da Terra, ocasionando impedimento para acessarem as políticas públicas.	Regularização dos documentos dos beneficiários dos programas de reordenamento agrário que se encontram nessas situações.	Através de solicitações ao INCRA para reuniões explicativas e definitivas sobre esta diferenciação.	CMDRS, INCRA, UTE/Idaf.
	Insegurança Jurídica nos assentamentos. Incerteza dos assentados em relação ao CAR – (Cadastro Ambiental Rural).	Regularizar a documentação.	Reunião dos assentados e só órgãos de controle.	CMDRS, INCRA, Idaf.
	Ausência de uma escola agrícola no município.	Criação de escola agrícola no município.	Articulação para implantação da escola no município.	Associações, Sindicatos, Secretarias de Educação Estadual e Municipal.
	Dificuldade acesso telefonia – algumas comunidades rurais.	Ampliar o acesso a telefonia para as comunidades que ainda não possuem.	Buscar entendimento entre Governo do ES e as companhias telefônicas para ampliar o Programa de Telefonia as comunidades rurais.	Governo do Estado do ES, Prefeitura Municipal, Empresas de Telefonia.
	Falta de placas – indicação das comunidades – estradas rurais.	Ter identificação e indicação das Comunidades Rurais.	Parceria entre a Prefeitura, Governo do ES, comunidades para a implantação das placas indicativas.	PMG, Governo do ES, Comunidades.
	Pouco envolvimento e participação da Juventude Rural no campo.	Criação e Ampliação de programas voltados para a Juventude Rural.	Elaboração de projetos e programas para execução das atividades propostas. Capacitação específica para Jovens. Encontro de Jovens Rurais.	Produtores, Incapér, SEMAG, ACISG.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	Dificuldade para sucessão familiar.	Construção de alternativas para possibilitar a sensibilização da família para o processo de sucessão.	Promoção de eventos sobre a temática.	Prefeitura, Incap, SEBRAE, SENAR, Conselhos envolvidos com a temática.

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Guaçuí, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização e desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o DIAGNÓSTICO GERAL da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As ESTRATÉGIAS e LINHAS DE ATUAÇÃO, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto às estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A. Agroecologia:

Panorama Geral: De maneira geral a agroecologia e a agricultura orgânica estão se desenvolvendo no município, pois vemos o movimento dos agricultores e agricultoras buscando informação e conhecimento para que as práticas diárias sejam condizentes com os princípios que regem a temática.

Quando os agricultores e agricultoras se uniram em prol da conquista do Assentamento Florestan Fernandes, foi determinado pelo grupo que as práticas de produção agropecuária deveriam seguir o que se preconiza na agroecologia e a partir deste grupo foi discutida a implantação da I Feira Agroecológica de Guaçuí que hoje funciona semanalmente e os integrantes da Feira também participam do PNAE e CDA.

Outras iniciativas que vêm sendo desenvolvidas é a produção orgânica de morango, que se iniciou no ano de 2003 com 8 produtores e atualmente temos 3 produtores com certificação orgânica da produção e propriedade.

Outra questão que merece ser destacada é que o município possui uma comunidade quilombola, recentemente certificada. A comunidade Córrego do Sossego, é composta por famílias de agricultores familiares, a maioria com renda per capita até 2 salários mínimos e boa parte são beneficiadas em projetos sociais do Governo Federal como: Bolsa Família, Programa Nacional do Crédito Fundiário e três famílias foram contempladas no projeto “Fomento Rural”. Está localizada em área rural do município de Guaçuí. Parte das terras está no programa de Crédito Fundiário onde as terras já foram divididas e está com sua regularidade e reconhecimento legalizados, outra parte das terras é herança dos remanescentes de escravos. Como agricultores familiares, a maioria trabalha em lavouras de café que é hoje a principal renda fixa das famílias. Duas famílias fazem parte da feira agroecológica e cultural de Guaçuí. Uma família está entregando farinha de mandioca para Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) e quatro participam do CDA – Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar.

Visão de Futuro: Que o município continue fortalecendo os princípios agroecológicos e da agricultura orgânica, ampliando a participação dos agricultores e agricultoras para uma produção mais limpa e saudável. Esperamos contribuir no fortalecimento da comunidade quilombola, pois o grupo fortalecido terá condições para continuar lutando por seus direitos, garantindo uma participação mais efetiva e democrática dos homens e das mulheres do meio rural. Afinal não lutam apenas por um espaço no setor econômico, mas sobretudo

para terem seus direitos garantidos e suas tradições preservadas, assim como condições dignas de vida.

Matriz 2. Diagnóstico e Planejamento do Município de Guaçuí - Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Problemas para o acesso ao mercado e aceitação dos preços.</p> <p>Dificuldade de combate a pragas e doenças.</p> <p>Complexidade para obtenção de certificações (selo verde, orgânicos e OCS).</p>	<p>Estimular e fortalecer práticas agroecológicas e Agricultura Orgânica no município.</p>	<p>Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas;</p> <p>Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar;</p> <p>Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> sobre produção orgânica e agroecológica;</p> <p>Orientação técnica individual sobre produção agroecológica e orgânica;</p> <p>Assessoria para a certificação orgânica;</p> <p>Assessoria e elaboração de projetos técnicos em agroecologia e agricultura orgânica;</p> <p>Assessoria para a Formalização Sanitária e Rotulagem de Produtos da Agroindústria Familiar Agroecológica ou Orgânica.</p>
<p>Certificação da Comunidade Quilombola - Córrego do Sossego em 2018.</p>	<p>Buscar alternativas para melhoria da qualidade de vida na comunidade, preservando seus costumes e tradições.</p>	<p>Resgate do Saber Local e Etnodesenvolvimento;</p> <p>Inclusão Social e Produtiva.</p>

B. Cafeicultura:

Panorama Geral: Principal atividade econômica do município presente na maior parte das propriedades (84%). A qualidade do produto final é um fator que vem passando a ser uma preocupação a mais dos produtores, em função da possibilidade de agregação de valor ao produto, além da tendência de mercado buscar cafés com melhores padrões de bebida. O município conta com uma Unidade de Rebenefício de Café montada nas instalações da COOPRES – Cooperativa dos Produtores Rurais do ES que presta serviço aos cafeicultores. Ações diversas na cafeicultura estão sendo implementadas visando a melhoria da produtividade, produção, manejo de pragas e doenças, qualidade e conservação de solo e água.

Segundo dados preliminares do Censo Agropecuário de 2017 o município possui 1.172 propriedades produtoras de café, a área de 6.329 hectares, com produção de 130.318 sc e produtividade de 20,59 sacas de café / hectare.

Nesta atividade predomina o regime de exploração de terras sob o regime de parcerias agrícolas na base da “meação”, onde o produtor arca com os custos de manutenção e o meeiro com a mão-de-obra.

Visão de Futuro: Município ser reconhecido como um grande produtor de café em bases sustentáveis e despontar na produção de cafés especiais, com acesso ao mercado e contribuindo para que os cafeicultores sejam melhor remunerados.

Matriz 3. Diagnóstico e Planejamento do Município de Guaçuí - Cafeicultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Cafeicultura como a principal atividade econômica do município.</p>	<p>Melhorar a produtividade, qualidade dos cafés e organização das propriedades.</p>	<p>Orientação técnica individual em produção, manejo, colheita e pós colheita;</p> <p>Orientação técnica grupal em produção, manejo, colheita e pós colheita;</p> <p>Manejo integrado da colheita e pós colheita;</p> <p>Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar;</p> <p>Assessoria e elaboração de projetos técnicos;</p> <p>Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> em produção, manejo, colheita, pós colheita e comercialização;</p> <p>Atuação em gestão sustentável da propriedade.</p>
<p>Potencial para ampliação da produção de cafés especiais.</p>	<p>Ampliar a produção de cafés especiais.</p> <p>Valorização dos cafés de pontuação intermediária.</p>	<p>Orientação técnica individual na produção de cafés especiais;</p> <p>Orientação técnica grupal na produção de cafés especiais;</p> <p>Manejo integrado da colheita e pós colheita;</p> <p>Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> sobre produção de cafés especiais;</p> <p>Atuação para a qualidade de produtos e serviços;</p> <p>Atuação em boas práticas;</p> <p>Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar.</p>

C. Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Panorama Geral: Observa-se que o município se encontra em um processo de intensas mudanças em relação aos aspectos culturais, econômicos, territoriais e produtivos. Nos últimos 20 anos, tivemos a implantação no município de 3 Assentamentos do Inca, onde 188 famílias foram assentadas. Outras 169 famílias foram contempladas com o Programa do Banco da Terra, além de várias famílias contempladas com o Programa do Crédito Fundiário. Constata-se que um número significativo de famílias passaram a ter acesso a terra nos últimos anos.

Dentre essas famílias encontramos algumas que se sobressaíram, conseguiram produzir e o acesso a terra promoveu de fato uma transformação social. Por outro lado temos um grupo de famílias, que encontram dificuldades para se manter no campo, até mesmo para manterem uma produção de subsistência. Atualmente, em torno de trinta famílias participam de programas de comercialização governamentais como PNAE e CDA. Outro aspecto importante para destacar é que algumas famílias têm visualizado o processamento dos alimentos como uma forma de agregar valor à produção. Atualmente, o município possui 19 agroindústrias instaladas na zona rural e uma cooperativa de leite que processa derivados de leite no município - Colagua, com registro no Serviço de Inspeção Federal. Vale destacar que Guaçuí possui Serviço de Inspeção Municipal e uma Equipe da Vigilância Municipal Sanitária, os quais mesmo com equipe reduzida, procuram acompanhar o funcionamento das agroindústrias. Outra forma de comercialização utilizada pelos agricultores familiares são as duas feiras municipais, que acontecem semanalmente em Guaçuí, envolvendo em torno de quarenta famílias de agricultores.

Visão de Futuro: Esperamos que as famílias que tiveram acesso à terra, assim como as demais famílias que residem na zona rural do município, possam viver com dignidade no campo, produzindo não apenas para seu autoconsumo, como para venderem o excedente da produção. Que as unidades de produção da agricultura familiar de Guaçuí sejam sustentáveis, ou seja, tenham uma produção economicamente viável, socialmente segura e ambientalmente correta. Desejamos que os agricultores diversifiquem a produção agropecuária, além da cafeicultura e pecuária leiteira, se unam para atender as escalas de produção, demandadas pelo mercado não apenas governamental, mas de forma geral, contribuindo para promovermos a segurança alimentar. Que as feiras possam se estruturar cada dia mais, se consolidando como espaço atrativo para os consumidores locais.

Matriz 4. Diagnóstico e Planejamento do Município de Guaçuí - Coordenação de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Dificuldade dos agricultores familiares na comercialização de outros produtos agropecuários, além do café e do leite.	Melhorar o acesso aos mercados.	Capacitação dos agricultores em associativismo e cooperativismo, buscando maior escala para comercialização; Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar; Atuação em acesso a novos mercados; Atuação em gestão da comercialização.
Ausência de Marketing dos produtos produzidos em Guaçuí.	Promover mecanismos para divulgação e valorização dos produtos produzidos em Guaçuí.	Orientação em Marketing para comercialização dos produtos; Atuação em acesso a novos mercados.
Existência de Feiras de Produtores.	Atuar no fortalecimento das feiras municipais.	Orientação para Boas Práticas de Fabricação; Atuação para qualidade dos produtos e serviços; Atuação em gestão da comercialização.
Participação limitada do município em programas governamentais como CDA e PNAE.	Ampliar o número de produtos e quantidade de produtos adquiridos no CDA e PNAE.	Orientação para Boas Práticas de Fabricação; Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar; Promoção de acesso a informação sobre Políticas Públicas.
Existência de Agroindústrias (frutas, café, mel, leite, frango, peixe, panificação, farinha de mandioca).	Promover ações para a estruturação e organização das agroindústrias.	Orientação para Boas Práticas de Fabricação; Atuação para a qualidade dos produtos e serviços; Atuação para gestão do empreendimento familiar rural.
Diversidade de produção na agricultura familiar.	Valorização da produção local.	Atuação em segurança alimentar e nutricional.

D. Gestão dos Recursos Naturais

Panorama Geral: A realidade do uso, proteção, preservação e recuperação dos recursos naturais no município, nos mostra cenários preocupantes quanto a degradação do solo em algumas regiões, utilização do solo em desacordo com as boas práticas conservacionistas, assoreamento de várzeas provocado pela manutenção das estradas e carreamento dos materiais, topos de morros desprotegidos, nascentes desprotegidas e sofrendo interferência antrópica, além do baixo nível de florestamento no município.

Para minimizar ou mitigar alguns impactos, vimos o esforço de muitos proprietários rurais sendo feitos a partir da adesão ao Programa REFLORESTAR do Governo do Estado, que visa contribuir com ações de recuperação, preservação e geração de renda dos sistemas agroflorestais implantados. Observamos ainda algumas iniciativas individuais de produtores buscando alternativas de preservação e recuperação ambiental de suas propriedades.

Segundo dados do Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo - Uso do solo 2012 - 2015 mostra que percentualmente a área ocupada por matas nativas é de 17,6 % do total, pastagens ocupam 53,6%, café ocupa 13,2% e a cultura do eucalipto ocupa 4,5%, portanto vemos que mais da metade da área do município é ocupada por pastagens, com muitas delas em processo severo de degradação e baixos índices produtivos.

Quanto aos recursos hídricos, segundo dados do Diagnóstico e Prognóstico das Condições de Uso da Água na Bacia do Rio Itabapoana - Relatório da Etapa A (Janeiro, 2018), foram constatados entre os anos de 2011 a 2016, a ocorrência de 14 crimes ambientais relacionados à água no município de Guaçuí. Em relação a qualidade da água o que se observa é que o lançamento dos efluentes domésticos, industriais e de produção primária são lançados nos diversos corpos hídricos do município, praticamente sem nenhum tipo de tratamento para redução da carga orgânica. Podemos dizer que a qualidade dos recursos hídricos é boa.

Outro tema relevante nas questões ambientais e que chama muito a atenção é quanto ao uso de agrotóxicos, a informação oficial no município é insuficiente para comprovar dados quantitativos, mas o que se observa nas visitas a campo, é que poucos trabalhadores e agricultores utilizam corretamente os Equipamentos de Proteção Individual. Há relatos de pessoas contaminadas pelo uso indiscriminado e desprotegido dos agrotóxicos, bem como do descarte irregular de embalagens e restos de produtos. Por outro lado, verifica-se

esforço de muitos agricultores na busca de soluções dos problemas de ataque de pragas e doenças e a utilização de produtos de baixo impacto de toxicidade, adoção de métodos alternativos de controle, da utilização de conceitos agroecológicos e da agricultura orgânica.

Visão de Futuro: Ver que as ações de recuperação e preservação ambiental, de melhoria das condições de saneamento rural, de uso indevido e descarte inadequado dos agrotóxicos, minimizam os seus impactos e que as diversas atividades rurais se desenvolvem nos moldes da sustentabilidade.

Matriz 5. Diagnóstico e Planejamento do Município de Guaçuí - Gestão dos Recursos Naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Aplicação de poucas práticas ambientais sustentáveis.</p> <p>Falta de cuidado com as nascentes.</p>	<p>Estimular a participação dos produtores em programas de recuperação ambiental.</p> <p>Incentivar a adoção de práticas ambientais sustentáveis.</p>	<p>Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas;</p> <p>Orientação técnica individual sobre práticas ambientais sustentáveis;</p> <p>Atuação em adequação ambiental para recuperação de áreas degradadas e sustentabilidade;</p> <p>Atuação em adequação ambiental na recuperação e preservação de nascentes;</p> <p>Orientação técnica individual na proteção, recuperação e recuperação de nascentes.</p>
<p>Deficiência em saneamento básico – zona rural.</p>	<p>Reduzir os impactos negativos da destinação incorreta dos resíduos.</p>	<p>Atuação em adequação ambiental sobre destinação correta de resíduos e efluentes domésticos e produtivos;</p> <p>Assessoria e elaboração de projetos técnicos na construção de fossas sépticas.</p>
<p>Contaminação dos agricultores e trabalhadores devido a aplicação errada de agrotóxicos.</p>	<p>Reduzir a utilização inadequada de agrotóxicos.</p>	<p>Capacitação de agricultores sobre aplicação correta e segura de agrotóxicos;</p> <p>Orientação técnica individual sobre o manuseio e aplicação de agrotóxicos;</p> <p>Orientação técnica grupal sobre uso adequado de agrotóxicos;</p> <p>Orientação técnica grupal para incentivar a adoção de outras medidas de manejo;</p> <p>Orientação técnica individual para incentivar a adoção de outras medidas de manejo.</p>
<p>Recursos hídricos e clima favoráveis.</p> <p>Região rica em matas.</p>	<p>Melhorar a quantidade e qualidade dos recursos hídricos da região.</p> <p>Fortalecer e valorizar o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana.</p>	<p>Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas de recursos hídricos;</p> <p>Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> sobre recursos hídricos e seus sistemas de gestão.</p>

E. Produção Vegetal

Panorama Geral: A produção vegetal envolve muitas atividades no município no setor da horticultura. Dentre tais atividades, temos a produção de produtos olerícolas em geral, culturas alimentares, frutas e flores.

Na olericultura e na produção de culturas alimentares, como milho e feijão, se tem a maior parte da produção voltada para o consumo familiar e comercialização apenas do excedente.

A fruticultura está representada principalmente pelas culturas da banana, laranja e outros citros, goiaba e morango. A banana teve grande ampliação em área nos últimos 3 anos.

Morango tem tradição de produção orgânica com certificação, produzido em altitudes pouco superior a 600 metros, apresentando boa produtividade e boa qualidade. Segundo dados do IBGE (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, 2019) o município possui 50 ha em produção de banana, 33 ha em produção de laranja, 3 ha de tangerina, 3 ha de limão e 1 ha de morango.

A floricultura é uma atividade de grande importância econômica no município, sendo realizada por algumas famílias há mais de 30 anos, como uma alternativa de diversificação agrícola capaz de contribuir para o desenvolvimento rural, colabora na geração de emprego, valoriza a mão de obra feminina e contribui no aumento de renda dos agricultores. Destacamos que os produtores estão organizados na Associação de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais da Região Sul e Caparaó-ES – Sulcaflor.

A produção de flores e plantas ornamentais é uma excelente alternativa para a agricultura familiar, em razão da possibilidade de baixo investimento para implantação e manutenção do cultivo e pela alta rentabilidade por área plantada. Sendo muito apropriada para a produção até mesmo em pequenas áreas. Há crescente demanda por variedades de flores, folhagens e plantas ornamentais, especialmente para cultivadas em vasos, apresentando como uma excelente opção de renda para o pequeno e médio produtor. Contudo, a falta de incentivo e investimento nesse tipo de produção, e principalmente para a comercialização, se torna um entrave no aumento da produtividade, uma vez que, os produtores produzem, mas não conseguem escoar totalmente sua produção.

Nessas atividades predominam a de base produção familiar e comercialização basicamente no próprio município. Porém, a produção de banana tem conseguido envolver novos mercados, sendo exportada para outros municípios e Estados e os produtores de flores, através da Sulcaflor, tem atingido mercados intermunicipais principalmente participando de eventos regionais.

Visão de Futuro: As perspectivas são de aumento da produção, da produtividade e melhoria da qualidade dos produtos oferecidos, utilizando tecnologias que melhorem a qualidade desses produtos, resultando no acréscimo da oferta e redução da importação de fora do município e de fora do Estado do ES, atendendo as demandas do próprio município com volume e frequência de produção de forma regular para manter os agricultores no mercado.

Matriz 6. Diagnóstico e Planejamento do Município de Guaçuí - Produção Vegetal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Dificuldade de acesso a mudas de qualidade.	Reduzir o impacto negativo do uso de mudas não certificadas.	Orientação técnica individual sobre mudas certificadas. Orientação técnica grupal sobre mudas certificadas.
Potencial para ampliar a produção de hortaliças.	Melhorar o planejamento da produção para atender a demanda do mercado local.	Orientação técnica individual na produção de hortaliças; Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> sobre produção de hortaliças; Atuação para a qualidade de produtos e serviços.
Atividade de Floricultura expressiva no município.	Fortalecimento da Sulcaflor. Ampliar a produção de flores e acesso ao mercado.	Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> sobre produção de flores; Capacitação de agricultores na produção de flores e plantas ornamentais; Orientação técnica individual na produção de flores e plantas ornamentais; Orientação técnica grupal na produção de flores e plantas ornamentais; Assessoria e elaboração de projetos técnicos; Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar.
Fruticultura atividade em expansão no município. – banana, laranja, goiaba, morango.	Fortalecimento das associações. Ampliar a produção de frutas e acesso ao mercado.	Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> sobre produção de frutas; Capacitação de agricultores em produção de frutas; Capacitação de agricultores em processo de organização social; Orientação técnica individual na produção de frutas; Orientação técnica grupal na produção de frutas; Assessoria e elaboração de projetos técnicos; Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar.
Existência de culturas anuais (milho, feijão) no município.	Buscar alternativas para a produção e processamento de alimentos pela agricultura familiar. Estimular a produção de alimentos tradicionais (crioulos) da agricultura familiar para atender ao mercado.	Orientação técnica individual na produção de culturas alimentares; Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar.

F. Produção Animal

Panorama Geral: A produção animal no município de Guaçuí se destaca pela produção pecuária de bovinos (leite e corte) e outras criações em menor escala como a apicultura, avicultura, piscicultura e ovinocultura.

A pecuária é explorada em 667 estabelecimentos representando 55% das propriedades rurais do município. É uma atividade desenvolvida em sua maior parte em sistemas tradicionais, com explorações extensivas e poucas em sistema semi intensivo.

A criação de pequenos animais na agricultura familiar, desempenha um papel muito importante na subsistência, e como uma fonte de renda (complementar ou principal) para o agricultor, podendo ser de baixo custo e bastante rentável se os produtores atenderem às exigências de manejo, sanidade, alimentação e instalações adequadas. Essas atividades são consideradas viáveis, pois não necessitam de grandes áreas para a sua exploração, o que pode contribuir para a preservação do meio ambiente e geração e distribuição de renda.

A exploração de aves, peixes e ovinos são atividades desenvolvidas em diversas propriedades do município, sendo realizada em pequenas áreas e desenvolvida principalmente por mulheres e jovens contribuindo na geração de renda pela comercialização dos excedentes produzidos. São atividades que são realizadas de forma rudimentar, com pequena adoção tecnológica sendo importante fonte de proteína animal de alta qualidade.

Em relação a piscicultura temos no município uma propriedade com produção de alevinos de diversas espécies de peixes tais como: tilápia, carpa, cascudo e bagre, sendo comercializados no município e até mesmo fora do estado do ES e também um abatedouro particular em construção para o processamento da produção própria de tilápias.

A apicultura é uma criação que cresceu em produção nos últimos anos no município de Guaçuí, principalmente, pelo apoio que houve de alguns programas de fomento e também por ser uma atividade que requer pouca mão de obra, sendo possível conciliar com outras atividades que são desenvolvidas nas propriedades rurais e também pelo valor recebido. Possui como oportunidade a instalação de apiários em propriedades de terceiros.

Visão de Futuro: Pretende-se o fortalecimento da pecuária, atividade de grande relevância econômica e social para o município de Guaçuí, com adoção de tecnologias já disponíveis, pois quando bem usadas tem se mostrado adequadas e viáveis.

Implementação no município de uma pecuária mais sustentável com sistemas de produção, integrados e planejados, implantados dentro de um manejo conservacionista, o que pode reverter e auxiliar na recuperação de áreas degradadas. Além disso uma melhor gestão da produção animal, a qual resultará em menores custos, no aumento da produtividade e da qualidade do leite. Nos últimos anos os consumidores estão cada vez mais exigentes passando a dar mais importância a qualidade e a segurança alimentar, por isso são importantes essas ações e também para cumprimento das exigências legais de produção animal.

Elevar a produção e produtividade de aves e peixes, pois muitas vezes o sucesso na criação pode ser obtido com um mínimo de procedimentos e recursos, além de ampliar a oferta de produtos com sabor diferenciado e melhor qualidade a um custo compatível com a exploração. Para isso teremos que pensar em sistemas de produção com fornecimento de alimentação alternativa, devido a distância do município dos centros de produção de grãos (milho e soja).

Na apicultura pretende-se melhorar a organização dos agricultores no manejo das colmeias, processamento e comercialização dos produtos apícolas.

Matriz 7. Diagnóstico e Planejamento do Município de Guaçuí - Produção Animal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Pecuária de Leite como atividade tradicional no município.</p>	<p>Melhorar os índices de produção e produtividade.</p> <p>Estimular e apoiar a implantação de sistemas silvipastoris.</p>	<p>Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> (Implantação e Acompanhamento de UD e UO);</p> <p>Orientação técnica individual em pecuária de leite;</p> <p>Atuação em gestão da propriedade;</p> <p>Facilitação do acesso a animais melhoradores;</p> <p>Assessoria, elaboração de projetos técnicos, planejamento de produção e acompanhamento técnico em produção animal.</p>
<p>Ovinocultura com potencial para ser implementada no município.</p>	<p>Incentivar a criação e desenvolvimento da atividade como oportunidade para diversificação de renda familiar.</p>	<p>Orientação técnica individual em ovinocultura;</p> <p>Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> sobre ovinocultura;</p> <p>Assessoria, elaboração de projetos técnicos, planejamento de produção e acompanhamento técnico em produção animal.</p>
<p>Apicultura como potencial de incremento de renda na agricultura familiar.</p>	<p>Aumentar a produção apícola focando no manejo adequado das colmeias.</p> <p>Diversificação de renda nas propriedades devido a baixa exigência em mão-de-obra.</p> <p>Explorar a diversidade de floradas para aumento da produção apícola no município.</p>	<p>Geração e disponibilização de tecnologias para a redução da mortalidade das abelhas em Guaçuí;</p> <p>Capacitação de agricultores em apicultura;</p> <p>Orientação técnica individual em apicultura;</p> <p>Orientação técnica grupal em apicultura;</p> <p>Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> sobre apicultura;</p> <p>Assessoria, elaboração de projetos técnicos, planejamento de produção e acompanhamento técnico em produção animal.</p>
<p>Piscicultura como opção para enriquecimento da alimentação.</p>	<p>Estimular a produção de peixes para subsistência e venda de excedentes.</p>	<p>Orientação técnica grupal em piscicultura;</p> <p>Orientação técnica individual em piscicultura;</p> <p>Atuação em adequação da propriedade para desenvolvimento da piscicultura.</p>
<p>Avicultura</p>	<p>Estimular a produção de ovos e carne para autoconsumo e comercialização.</p>	<p>Orientação técnica individual em avicultura;</p> <p>Orientação técnica grupal em avicultura;</p> <p>Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> em avicultura.</p>

G. Desenvolvimento Socioeconômico do Meio Rural

Panorama Geral: No município de Guaçuí, os agricultores tiveram a oportunidade de acessar algumas políticas públicas vinculadas ao Programa da Reforma Agrária, onde tivemos 188 famílias assentadas pelo INCRA, 169 famílias beneficiadas com o Banco da Terra e várias outras foram contempladas com o Crédito Fundiário. Nesse cenário de intensas transformações, encontramos famílias em diversos níveis de desenvolvimento. Algumas já processam seu produto, comercializam nas feiras municipais, participam de vendas em programas governamentais e acessam mercado formal. Entretanto, em outro extremo, encontramos famílias que conseguiram ter acesso, mas encontram dificuldades para produzir alimentos para própria subsistência pelos mais diversos motivos. Outro ponto a ser destacado é que o município apresenta riquezas naturais com potencial para ser explorado, inclusive no turismo rural, observa-se que as propriedades ficam isoladas, procuram produzir e comercializar sua produção de forma isolada, apontando para uma lacuna no que diz respeito à formação, principalmente, em termos de gestão da propriedade, associativismo e cooperativismo. Em meio às riquezas naturais, encontramos famílias vivendo em situação de extrema pobreza, sendo em sua maioria meeiros. Em 2016 e 2017, em torno de 30 famílias foram contempladas com o PBSM, promovendo melhorias para as famílias contempladas.

Visão de Futuro: Consideramos que os trabalhos da extensão rural precisam ser reconhecidos como uma importante ferramenta de transformação social, pois por meio de projetos bem aplicados, conseguimos promover qualidade de vida, tanto para as famílias do campo, como garantir segurança alimentar para a população urbana. Nossa expectativa, é que as políticas públicas existentes para fortalecimento da agricultura familiar permaneçam e que novas políticas públicas locais, regionais e federais sejam criadas para contemplar as famílias que residem no campo, apontando caminhos para a promoção do desenvolvimento rural. Quando falamos em desenvolvimento rural, estamos nos referindo para todas as esferas que englobam o rural e não apenas o aspecto da produção agrícola. Assim, a expectativa é que as unidades de produção e as organizações sociais se estruturam para contribuir no processo de transformação social e promoção da qualidade de vida no campo. Que novas formas de geração de renda sejam implementadas, como exploração de atividades que envolvam a diversificação da produção.

Matriz 8. Diagnóstico e Planejamento do Município de Guaçuí -Desenvolvimento Socioeconômico do Meio Rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Pequeno número de caixas secas e falta de manutenção das caixas secas.	Elaboração de projetos de construção e manutenção de caixas secas e outras obras complementares.	Assessoria e elaboração de projetos técnicos.
Falta de apoio da porteira para dentro (implementação do programa hora máquina, assistência técnica, poucos técnicos de extensão).	Contribuir na construção e melhoria de Políticas Públicas de ATER.	Orientação técnica individual aos produtores do município; Atuação para a qualidade de produtos e serviços; Atuação para a diversificação de produtos agrícolas; Atuação para a diversificação das atividades; Atuação em acesso a políticas públicas.
Dificuldade de acesso ao crédito rural.	Promover ações que possibilitem acesso ao Crédito Rural.	Orientação técnica individual aos produtores do município sobre crédito rural; Elaboração de Projetos de crédito rural; Atuação para a diversificação das atividades; Atuação em acesso a políticas públicas.
Poucas Políticas Públicas com foco no Desenvolvimento Regional para incentivar a agricultura familiar.	Atuar na construção de políticas públicas para fortalecimento da agricultura familiar em nível regional e local.	Atuação em acesso a políticas públicas.
Redução da produção guiada devido ao imposto cobrado (FUNRURAL).	Promover educação tributária.	Capacitação de agricultores em educação tributária; Orientação técnica individual em comercialização e questões tributárias; Orientação técnica grupal sobre comercialização e implicações tributárias.
Custo operacional elevado da produção agrícola.	Contribuir na adoção de práticas de gestão da produção.	Capacitação de agricultores em gestão da produção; Orientação técnica individual sobre custos de produção; Orientação técnica grupal sobre custos de produção.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Necessidade de fortalecimento das organizações sociais (Conselhos, Comitês e Comissões).	Melhorar a gestão das organizações sociais do município.	Fortalecimento de formas associativas e cooperativas; Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas.
Pouco envolvimento dos agricultores em relação ao cooperativismo e associativismo. Desestruturação das organizações sociais.	Fortalecer dos grupos existentes. Estimular maior participação dos produtores nas organizações.	Capacitação de agricultores em associativismo e cooperativismo; Fortalecimento de formas associativas e cooperativas; Formação de lideranças de jovens; Formação de lideranças de mulheres.
Potencialidade de desenvolver Turismo Rural e Agroturismo. Recursos hídricos e clima favoráveis. Região rica em matas.	Estimular a organização dos empreendimentos rurais com aptidão a exercerem a atividade. Impulsionar o turismo rural e o agroturismo sustentável.	Capacitação de agricultores em turismo rural e agroturismo; Orientação técnica individual sobre turismo rural e agroturismo; Orientação técnica grupal sobre turismo rural e agroturismo; Assessoria e elaboração de projetos técnicos; Atuação para a qualidade de produtos e serviços.
Valorização de conhecimentos tradicionais.	Resgatar e aprimorar os conhecimentos tradicionais.	Capacitação de agricultores com projeto cores da terra; Orientação técnica grupal com projeto cores da terra.
Falta de renda fora do período de colheita do café.	Inclusão produtiva das famílias.	Atuação em segurança alimentar e nutricional; Inclusão Social e Produtiva.

6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. Meteorologische Zeitschrift, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

CIA, EMBRAPA, 2019. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas/ovos>>. Acesso em: 21 de maio de 2020.

EMCAPA, 1999. **Mapa de zonas naturais**. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf>. Acesso em 20 jan. 2020.

FNDE – FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Sobre o Pnae**. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-sobre-o-pnae>>. Acesso em: 30 maio. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em 20 mai. 2020.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>>. Acesso em 18 mai. 2020.

_____, Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente. **Atlas da Mata Atlântica**. Disponível em: <<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

_____. **Reserva Particular do Patrimônio Natural**. Disponível em: <<https://www.iema.es.gov.br/reserva-particular-do-patrimoniounatural/localizacao>>. Acesso em 02 de junho de 2020.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas por município**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 18 jan. 2020.

_____- Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. **Zona Naturais do ES**. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2020.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil Redescoberto**. [2005]. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/sade/EstratosAreaAreasFAM.asp>>. Acesso em 12 dez 2019.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Unidade de Conservação**. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/categorias.html>>. Acesso em: 02 de junho de 2020.

PNUD, IPEA, FJP. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro 2010 / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/guacui_es>. Acesso em 15 mai. 2020.

Prefeitura Municipal de Guaçuí, **Uma tarde de liberdade para quem tem e não tem asas**. 2017. Disponível em: <<https://guacui.es.gov.br/relatorio/post/4875/espelho.html>>. Acesso em 01 de junho de 2020.

SOS Mata Atlântica. **RPPN Municipal, Roteiro para o reconhecimento de Reserva Particular do Patrimônio Natural**, 2018. Disponível em: <<https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Roteiro-RPPN-MunicipalOnline.pdf>>. Acesso em: 02 de junho de 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015**. Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em: <<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020.

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Ana Paula Pereira De Castro

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural

Economia Doméstica

Lorena Vidaurre Ribeiro

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural

Zootecnia

Márcia Varela Da Silva

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural

Engenharia Agrônômica

Maxwel Assis De Souza

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural

Engenharia Agrícola e Ciências Biológicas

Renata Lobato Muruci Loiola

Assistente de Suporte em Desenvolvimento Rural

Direito